



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS MODALIDADE A DISTÂNCIA
PROPOSTA DA UNIVASF À CHAMADA PARA ADESÃO À OFERTA DE CURSOS
DE GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO (OFÍCIO-CIRCULAR Nº 3/2018-
CAAC/CGPC/DED/CAPES)

PETROLINA

2020



Presidente da República Federativa do Brasil

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Milton Ribeiro

Secretaria de Educação Superior

Ariosto Antunes Culau

Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Jorge Almeida Guimarães

Diretor de Educação a Distância – DED/CAPES

Carlos Cezar Modernel Lenuzza



REITOR

Paulo César Fagundes Neves

VICE-REITOR

Valdner Dafzio Clementino Ramos

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento

Pró-Reitoria de Ensino

Manoel Messias Alves de Souza

Pró-Reitoria de Extensão

Deranor Gomes de Oliveira

Pró-Reitoria de Orçamento e Gestão

Luiz Mariano Pereira

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Adriana Gradela Lichti

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

João Carlos Sedraz Silva

Secretaria de Educação a Distância

Ana Emília de Melo Queiroz

Coordenadora UAB

Adriana Moreno Costa Silva

Coordenador Adjunto UAB

Marcelo José Vieira de Melo Sobrinho

Equipe Pedagógica

Abimailde Maria Cavalcante Fonseca Ribeiro



COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

Coordenador

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Coordenador de Tutoria

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Orientação pedagógica

Abimailde Maria Cavalcante Fonseca Ribeiro

Equipe Pedagógica

Abimailde Maria Cavalcante Fonseca Ribeiro

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	07
2. INTRODUÇÃO	09
2.1. A Univasf e o ensino a distância	13
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	14
3.1. Dados gerais do curso	14
3.2. Princípios teórico-metodológicos	15
3.3. Objetivos do curso	16
3.4. Perfil do egresso	17
3.5. Mundo de trabalho	18
3.6. Mecanismos de acompanhamento e avaliação	18
3.6.1. AUTOVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	19
3.6.2. AUTOVALIAÇÃO DO CURSO	19
3.6.3. AVALIAÇÃO DO PPC	20
3.6.4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	21
3.7. Políticas de atendimento ao discente	22
3.7.1. POLÍTICAS DE ENSINO	23
3.7.2. POLÍTICAS DE PESQUISA	23
3.7.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	24
3.7.4. POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	24
3.8. Políticas de inclusão e acessibilidade	26
3.9. Núcleo Docente Estruturante	26
4. ESTRUTURA CURRICULAR	26
4.1 Organização curricular do curso	26
4.2. Matriz curricular	28
4.3. Ementário	37
4.4. Estágios	73
4.5. Núcleos Temáticos	75
4.6. Trabalho de Conclusão de Curso	90
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso	91
4.8. Atividades complementares	91
5. INFRAESTRUTURA	94
5.1. Instalações físicas e atuação dos Polos de Apoio Presencial	94
5.2. Material didático e equipamentos	94
5.3 Recursos de tecnologia da informação e comunicação	95

5.4 Corpo Docente	96
5.5. Parcerias institucionais, quando houver	98
5.6. Equipe Multidisciplinar da Sead	99
5.7 Atuação da Coordenação de Curso	100
5.8 Corpo Tutorial do Curso	100
6. DOCUMENTOS NORMATIVOS	101
7. REFERÊNCIAS	102
APÊNDICE 1.1 – MODELO DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS EAD.	

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Tipo de Curso: Graduação

1.2. Habilitação: Licenciado (a) em Letras Libras

1.3. Modalidade: Educação à distância

1.4. Base legal:

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) baseia-se nas disposições que regem a formação docente em Libras e demais dispositivos legais e regimentares institucionais que norteiam o ensino de graduação da Univasf, destacando-se entre eles:

- ∄ Resolução nº 05/2016, Dispõe sobre as normas dos cursos de graduação na modalidade a distância oferecidos pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- ∄ Parecer CNE/CES nº. 492, de 3 de abril de 2001: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, **Letras**, Museologia e Serviço Social.
- ∄ Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002: estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- ∄ Portaria nº. 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.
- ∄ SINAES – Dispositivos legais e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.
- ∄ Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005: regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ∄ Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância – MEC/SEED (2007).
- ∄ Resolução CNE/CP nº. 2, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- ∄ Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

- € Plano de Desenvolvimento Institucional da Univasf (2016-2025).
- € Resolução nº 08/2015, de 24 de julho de 2015, que trata sobre normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- € Resolução CNE/CP nº. 01, de 17 de junho de 2004, que torna obrigatória a inclusão de uma disciplina que trate sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica, a partir da criação e disponibilização de disciplina sobre Educação das Relações Étnico-raciais, nos Cursos de Licenciatura das Instituições de Ensino Superior.
- € Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

1.5. Local de oferta:

O curso será ofertado em polos de apoio presencial vinculados ao Sistema UAB e articulados pela Secretaria de Educação a Distância da Univasf, por meio de Chamada Pública divulgada pela CAPES. As cidades em que funcionam os polos do curso podem sofrer alterações de acordo com as chamadas de cada edital.

1.6. Turno de funcionamento

Por se tratar de um curso na modalidade a distância não há um turno de funcionamento específico, conforme a legislação as atividades educativas são desenvolvidas por estudantes e profissionais da educação em lugares e tempos diversos.

1.7. Quantidade de vagas: 150 vagas (sujeitas a alterações em conformidade com o edital de Chamada Pública a ser divulgado pela CAPES e as vagas aprovadas para o curso).

1.8. Modalidades de ingresso:

Para ingresso no Curso de Licenciatura em Letras Libras será utilizado o ENEM. Serão garantidas vagas para professores da rede pública (municipal, estadual e federal) mediante processo seletivo próprio a ser realizado pela Secretaria de Educação a Distância da Univasf.

1.9. Duração máxima e mínima:

O curso terá a duração de no mínimo 04 (quatro) anos e no máximo 06 (seis) anos. O desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Univasf envolve um total de 3.270 (três mil duzentos e setenta) horas.

1.10. Público alvo:

Professores em exercício da rede pública de ensino que não tenham habilitação específica em Letras Libras, estudantes egressos do Ensino Médio e demais profissionais que já atuam ou objetivam atuar no campo de Letras Libras em espaços formais, não formais, públicos ou privados.

2. INTRODUÇÃO

A oferta do curso de Licenciatura em Letras-Libras, modalidade a distância, é uma proposta da Universidade do Vale do São Francisco - Univasf à chamada para adesão à oferta de cursos de graduação e especialização por meio do Ofício-circular nº. 3/2018-CAAC/CGPC/DED/CAPES.

A relevância do curso está no atendimento às demandas necessárias para viabilizar a inclusão dos surdos na educação e a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos diversos cursos de graduação, conforme previsto no Decreto nº. 5.626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002. A lei de Libras reconhece a língua brasileira de sinais como “a” língua dos surdos brasileiros. Nesse sentido, a lei desencadeia os direitos linguísticos dos surdos, ou seja, ao ser reconhecida a língua dessa comunidade linguística brasileira, essas pessoas passam a ter o direito de ter a educação na sua língua. Assim, a Libras passa a ser a língua de instrução dos surdos brasileiros. Com esta perspectiva, o curso apresenta uma estrutura curricular tendo como pressupostos uma sólida formação teórico-metodológica, alicerçada nos saberes.

Considerando a perspectiva dos surdos, pensar em educação de surdos é levar em conta, entre tantos outros possíveis aspectos que representam as experiências visuais das pessoas surdas, a sua Língua de Sinais. Os surdos aprendem por meio da sua língua. Há vários relatos de surdos que representam verdadeiros desabafos expressando o quanto o mundo passou a ter significado a partir do momento em que puderam se expressar e ter escutas em sinais. O conceito de inclusão busca romper com os preconceitos e visões de mundo que são próprios do senso comum, permitindo aos surdos pertencer a um determinado grupo específico onde eles são capazes de iniciar a construção de fronteiras com o outro, bem como, obter o reconhecimento social dos demais grupos. A constituição da identidade pelo surdo está relacionada à presença de uma língua que lhe dê a possibilidade de constituir-se como “sinalizante” que consiga estabelecer práticas discursivas e sociais.

O Curso de Licenciatura em Letras Libras da Univasf pretende levar em conta esses fatores, quando torna o surdo protagonista das ações educativas, e sua língua a mediadora de todas as aprendizagens. Essa intenção se manifestará nas práticas quando as videoconferências, videoaulas e as aulas presenciais, e as apresentações dos trabalhos dos estudantes forem desenvolvidas em Libras. Os fóruns, e os *e-mails* trocados entre os estudantes, deles com os tutores, e com os professores, obedecendo ao conceito bilíngue de utilizar a escrita da língua portuguesa, quando desejarem e sem a preocupação de correção formal, mas vista como veículo secundário de comunicação. Há uma inversão das práticas comunicativas, a Libras é a língua de instrução em um curso em que ela própria é estudada. O

português escrito faz parte do curso, mas é considerado uma segunda língua objetivando a comunicação e acessibilidade ao mundo letrado.

A fim de complementar os ditames da Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, é regulamentado o Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual estabelece em seu Art. 4º que “a formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua” (BRASIL, 2005). Torna-se obrigatório até o final de 2016 a capacitação em Língua Brasileira de Sinais – Libras, dos Professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Superior em atividade, a fim de que estes possam prestar atendimento direto às pessoas com Deficiência Auditiva e Surdos.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2015) a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf é uma organização federal brasileira, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e dedicada à Educação Superior, nas atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e de inovação. Sediada no município de Petrolina – PE, a Universidade tem o Semiárido nordestino como área de atuação, estando também presente nos estados da Bahia e Piauí. Sua missão é ofertar, com excelência, atividades de ensino superior, extensão, pesquisa e inovação em diversas áreas do conhecimento, na sua região de atuação e em consonância com as demandas de interesse público (UNIVASF, 2016).

No ano de 2014, a Univasf completou seu primeiro decênio de atividades, iniciadas em outubro de 2004, dois anos após publicada a Lei 10.473/2002, que define como objetivo da instituição “ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária”. No seu atual estágio de desenvolvimento, a Universidade oferta suas atividades de Educação Superior para 7,5 mil estudantes, reunindo as modalidades presencial e a distância, na graduação e na pós-graduação. Ainda, conta com 851 servidores, entre docentes e profissionais técnico-administrativos em Educação, distribuídos entre os seus seis campi (dois em Petrolina-PE; um em Juazeiro – BA; um em Senhor do Bonfim – BA; um em Paulo Afonso – BA; e um em São Raimundo Nonato – PI) (UNIVASF, 2016). Dessa forma, a Univasf é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou estado.

As atividades desenvolvidas pela Univasf envolvem diversas áreas do conhecimento (Ciências Humanas e Sociais; Engenharias; Artes; Ciências da Saúde e Biológicas; e Ciências Agrárias), por meio da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação (*lato e stricto*

sensu); de programas e projetos de extensão; e das atividades de pesquisas. No ensino de graduação são ofertados 35 cursos, dos quais 30 são presenciais e 5 na modalidade de Educação a Distância (EaD) entre bacharelados e licenciaturas, ao lado de 18 cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) e 17 cursos de mestrado e 4 doutorados (pós-graduação stricto sensu). Diversos projetos de pesquisa e de extensão universitária, por sua vez, possibilitam à Universidade atuar em dezenas de municípios de sua região, para além da localização física dos seus campi (UNIVASF, 2016).

Nesse cenário, a Univasf faz parte do processo geral de interiorização da Educação Superior pelo território brasileiro e, especialmente, pelo Semiárido. Só recentemente tem sido reduzido o déficit de oferta de ensino superior nessa região, caracterizada historicamente pela existência de poucas instituições acadêmicas. Ao longo da história, as Universidades Federais nordestinas concentraram suas atuações junto às suas sedes administrativas, geralmente localizadas nas capitais dos Estados, a maioria, portanto, nas zonas litorâneas fora da abrangência Semiárida. Quando muito, estas universidades contaram com *campi* avançados ou unidades descentralizadas mais interioranas (UNIVASF, 2016).

Assim, com o objetivo de formar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada à população da região e, ao mesmo tempo, formar profissionais aptos a atender a grande demanda local existente, vários cursos foram implantados. Contudo, mesmo com o atendimento nos cursos presenciais, de uma grande demanda de estudantes oriundos de diversas regiões do País, o que se constata é que ainda há uma grande maioria de pessoas que ainda estão à margem do acesso a um curso superior. Essa dificuldade de acesso é decorrente da estrutura geográfica, das condições sociais que dificultam estudantes optarem entre o estudo ou o trabalho e da impossibilidade de profissionais atuantes que, por falta de políticas específicas de formação nos municípios, não realizam a formação inicial, exigência mínima da legislação educacional vigente.

Desse modo, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (2016 – 2025), a Univasf expressa sua missão, visão e valores, pelos quais pretende orientar a continuidade de sua experiência institucional:

Missão:

Ofertar, com excelência, atividades de ensino superior, extensão, pesquisa e inovação em diversas áreas do conhecimento, na sua região de atuação e em consonância com as demandas de interesse público.

Visão:

Ser uma Universidade reconhecida, nacional e internacionalmente, pela excelência da sua oferta de Educação Superior e da sua atuação em defesa da cidadania e do desenvolvimento regional.

Valores:

- Zelo pela atuação ética e responsável

A Universidade adota o interesse público como referencial de sua atuação e orienta-se pelos valores básicos da humanidade, como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade. A instituição toma esse valor como referência não apenas para a operacionalização de suas atividades acadêmicas, mas também em seus processos gerenciais, para além das exigências legais a serem salvaguardadas.

- Compromisso com o conhecimento enquanto elemento de transformação

A atuação dos profissionais da Universidade pauta-se pela valorização, produção e democratização de diversas formas de saber, buscando o desenvolvimento educacional e cultural como via de superação de problemas da sociedade e a promoção do seu bem-estar.

- Disposição para a Inovação

A vida universitária nutre uma postura de prontidão face ao desenvolvimento ou incorporação de mudanças que auxiliem na efetivação de sua missão, observando necessariamente a coerência com a sua natureza pública.

- Sintonia com as questões locais e globais da sociedade

A Universidade se orienta pela relevância de sua função social em termos de sua área de atuação imediata, sem perder de vista a sua inserção internacional, sintonizando-se, coerentemente, com os fenômenos contemporâneos relacionados às sua missão institucional.

- Autonomia

A missão da Universidade e a atuação de seus profissionais são desenvolvidas em ambiente de exercício da liberdade e da criatividade, dentro das competências que lhes são próprias.

Os valores descritos também são expressos no Estatuto da Univasf, na forma dos princípios estabelecidos pelo seu Art. 5º, entre os quais se destacam os princípios de liberdade; pluralismo de ideias; gratuidade do ensino; caráter democrático da gestão; valorização profissional; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; compromisso com o padrão de qualidade; universalidade; flexibilidade; cooperação; e respeito pela dignidade humana (UNIVASF, 2016).

Ressalta-se que a Univasf está inserida em estados nos quais os percentuais de pessoas com deficiência, atingem 27,58 %, 25,39% e 27,59 %, respectivamente em PE, BA e PI, enquanto a média nacional situa-se em 23,9 % (BRASIL, 2012). Neste sentido, a partir de 2008 foi implementado o Núcleo “Univasf e Diversidade”, atual Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas - NPSI, vinculado ao Gabinete da Reitoria, setor responsável pelas políticas de Educação Inclusiva e ações contínuas dentro da Univasf, bem como pelo estabelecimento de parcerias com a comunidade externa, visando à implantação de práticas sociais inclusivas na região do Vale do São Francisco.

2.1. A Univasf e o ensino a distância

No ano de 2009, foi criada a Secretaria de Educação a Distância-Sead da Universidade Federal do Vale do São Francisco, concebida como um órgão suplementar da administração superior da Univasf, responsável pelo fomento, apoio, articulação e execução de projetos institucionais em Educação a Distância.

Por meio da Secretaria de Educação a Distância, a oferta de educação a distância tem permitido a atuação da universidade em dezenas de municípios distribuídos pelos estados de atuação da Universidade, articulados por meio dos 38 polos organizados por esta Secretaria, junto a prefeituras municipais da região. Também, os recursos e as atividades da EAD possibilitam interações com o ensino presencial, como a experimentação, por docentes, de tecnologias educativas ainda pouco usuais no ensino presencial. A Sead/Univasf oferece, atualmente, cinco cursos de graduação (Bacharelado em Administração, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciência da Computação, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Pedagogia), onze cursos de Pós-Graduação (Desenvolvimento Infantil, Docência em Biologia, Educação Ambiental Interdisciplinar, Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias, Ensino de Matemática, Ensino de Química e Biologia, Gestão em Saúde, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão e Tecnologias Educacionais para Prática Docente em Saúde e Libras) e seis cursos de Formação Pedagógica (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química).

De acordo com o Regimento interno (Univasf, 2017), a Sead apresenta as seguintes competências:

- I - Oferecer, em consonância com as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, cursos e atividades formativas a distância de graduação, de pós-graduação, de extensão e outros;
- II - Ofertar cursos de capacitação presencial e na modalidade a distância com a finalidade de propiciar formação continuada dos profissionais da educação na área de educação a distância;

- III - Gerir o ambiente virtual de aprendizagem para o desenvolvimento de atividades a distância;
- IV - Produzir material audiovisual e impresso, quando solicitado, para auxiliar o desenvolvimento das atividades propostas pelos cursos;
- V - Assessorar as atividades desenvolvidas na sala de tutoria;
- VI - Prestar serviço de *web conferência* e videoconferência aos cursos ofertados pela Sead;
- VII - Realizar transmissão por *streaming* para o desenvolvimento de atividades promovidas por cursos ofertados pela Sead;
- VIII - Desenvolver novas metodologias e serviços apoiados em recursos de tecnologias da informação e comunicação em Educação a Distância (EAD);
- IX - Possibilitar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EAD, mediante a articulação contínua com todos os setores da Univasf;
- X - Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EAD, no âmbito da Univasf;
- XI - Apoiar e incentivar a produção do conhecimento em EAD;
- XII - Avaliar e assessorar projetos e experiências na área de EAD da Univasf e de outras instituições, quando solicitado;
- XIII - Desenvolver projetos, cursos e atividades à distância em parceria com outras instituições, nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais, submetendo-os à aprovação dos órgãos de deliberação competentes;
- XIV - Promover congressos, simpósios e outros eventos sobre temas relacionados à EAD.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Dados gerais do curso

A região do Vale do São Francisco, por congregar cidades cuja aproximação une os estados da Bahia e de Pernambuco, é potencialmente um lugar que tem necessidade de um curso na área de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Tal fato se observa, sobretudo, porque tal região, muito conhecida por seu desenvolvimento econômico, agrega diferentes pessoas de inúmeros lugares e que buscam novas formações que lhes auxiliem profissionalmente.

Na maior cidade do vale do São Francisco existe doze mil quatrocentos e catorze surdos (12414). IBG (2010)

Deste modo, a implantação de um curso de Letras-Libras na Univasf pode trazer ao Vale do São Francisco novas possibilidades de profissionalização em uma área que exige profissionais com formações específicas para atender às diferentes necessidades de pessoas que habitam não apenas em Juazeiro e Petrolina, mas também em cidades próximas e onde a Univasf atua. Deste modo, a implantação de tal curso pode atender também estados como Piauí, onde há um Campus da universidade em São Raimundo Nonato, e cidades como

Senhor do Bonfim e Paulo Afonso, ambas na Bahia e com campus da universidade ali presente.

Ao ser ofertado pela Secretaria de Educação a Distância, este curso não somente amplia o campo de atuação da Univasf para além das regiões acima citadas como também traz oportunidades de capacitar profissionais na área de Letras em consonância com a intenção de integrar pessoas surdas à dinâmica social.

O curso de Licenciatura em Letras-Libras da Univasf terá foco na formação de professores. Com isso, tem-se o objetivo de formar professores que estarão aptos a atuar em diversas áreas e em escolas públicas e privadas de Petrolina, Juazeiro, cidades próximas ou onde quer que o curso alcance com uma formação que unificará aspectos importantes na formação de estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

3.2. Princípios teórico-metodológicos

O desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD/Univasf envolve um total de 3.270 (três mil duzentos e setenta) horas, integralizados num período de mínimo 8 (oito) semestres. A estrutura do Curso apoia-se no Sistema de Ensino conectado, com recursos multimidiáticos, pelos quais se promove a interação, comunicação, troca de ideias e experiências entre os sujeitos envolvidos, tendo como foco a sua formação.

Esta metodologia caracteriza-se pela articulação entre conhecimento teórico e sua conectividade com as situações de vivências práticas dos educandos mediante o desenvolvimento de atividades e projetos interdisciplinares. Cada disciplina compreende créditos específicos, designados teóricos e práticos, que serão apresentados no ambiente virtual. No decorrer de cada disciplina, o desenvolvimento do curso ocorrerá:

- ∄ Encontros presenciais para realização das avaliações;
- ∄ Videoconferências;
- ∄ Disposição das atividades Web de cada disciplina;
- ∄ Videoaulas;
- ∄ Acesso dos educandos ao ambiente virtual de apoio ao ensino, onde serão disponibilizados os materiais didáticos e de apoio, as videoaulas; fóruns de discussão das disciplinas com os professores e seus colegas do curso, chats agendados pelos docentes.

A *Web* aula constitui-se de um hipertexto, elaborado pelo professor especialista da disciplina cujo objetivo é o de ampliar, aprofundar os conhecimentos, e é um rico instrumento

pedagógico que utiliza recursos ampliados, dialógicos e interativos para potencializar a construção do conhecimento.

O Fórum de discussão de cada disciplina ocorre no Ambiente de Aprendizagem Virtual. Por meio dele, o estudante poderá interagir e discutir com seus colegas de turma, que estão em polos distintos, socializando assim o saber e enriquecendo os conhecimentos teóricos e práticos.

As avaliações virtuais e presenciais serão realizadas, com consulta aos materiais didáticos disponibilizados para os estudantes no ambiente de aprendizagem virtual e serão elaboradas seguindo os critérios estabelecidos pelos professores. São atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados no conjunto de materiais didáticos, como videoaulas, material didático, e bibliografia básica indicada. Tem ainda por objetivo estabelecer a relação entre a teoria e a prática, e a aplicação dos conteúdos à realidade local e regional dos estudantes participantes do curso.

3.3. Objetivos do curso

O curso de Licenciatura em Letras Libras, em consonância com o Decreto nº. 5.626/05 e com o capítulo IV da LDB, objetiva, de modo geral, produzir e divulgar conhecimento específico da Libras na relação com as áreas da língua, cultura e literatura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro professor integrado à sociedade por meio da formação de um profissional competente, crítico e criativo. Num contexto mais amplo, o curso apresenta os seguintes objetivos:

- ≠ Formar diplomados na área do ensino de Libras, como primeira e segunda língua, aptos para atuar interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, bem como para a inserção em setores profissionais bilíngues e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, em particular, da comunidade linguística usuária de Libras;
- ≠ Aprimorar o conhecimento e o uso da língua objeto de estudos - Libras, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais;
- ≠ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, situando o sujeito na problemática local e global e estabelecendo uma relação de reciprocidade com a sociedade;
- ≠ Colaborar na formação contínua do profissional em formação, por meio de projetos de pesquisa e extensão na esfera da graduação e da pós-graduação, promovendo a participação social e visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- ≠ Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da língua de sinais bem como de suas peculiaridades, articulando o sujeito com o meio em que vive.

3.4. Perfil do egresso

O estudante egresso do Curso de Licenciatura em Letras Libras estará apto para exercer a docência nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio, de acordo com o capítulo III, Art. 4º, do Decreto nº. 5.626, pautada nas concepções atuais da educação e Estudos surdos. Portanto, considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Libras, em conformidade com as contingências sociais acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- ♣ Domínio das habilidades linguísticas de compreensão (escrita e sinalizada) e expressão (escrita e sinalizada) em situações de comunicação diversas;
- ♣ Aptidão no que diz respeito à seleção e elaboração de materiais de ensino aprendizagem de Libras como L1 (Língua portuguesa) e como L2 (Língua brasileira de sinais), levando em conta a diversidade da demanda interessada;
- ♣ Conhecimento acerca de metodologias de ensino-aprendizagem direcionadas para o ensino de Libras como L1 e L2;
- ♣ Capacidade de pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a comunicação internacional e o respeito entre as diferentes culturas;
- ♣ Formação humanística, teórica e prática;
- ♣ Capacidade para atuar em escolas e centros das redes pública ou privada conforme as exigências pedagógicas atuais;
- ♣ Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- ♣ Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- ♣ Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- ♣ Conhecimento dos diferentes usos da língua de sinais em estudo e sua gramática;
- ♣ Conhecimento crítico de um repertório representativo de literatura da língua em estudo;
- ♣ Capacidade de analisar, descrever e explicar, a estrutura e o funcionamento da língua de sinais, discursivamente, a partir de pontos de vista teóricos fundamentados;
- ♣ Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- ♣ Capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;

- ♣ Domínio da Língua Brasileira de Sinais, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- ♣ Capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- ♣ Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
- ♣ Conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- ♣ Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica;
- ♣ Capacidade de refletir teoricamente sobre a aquisição de linguagem.

3.5. Mundo de trabalho

O campo de atuação profissional do egresso do curso de Letras: Libras pode envolver o âmbito escolar e o âmbito de práticas diversas de linguagem. No âmbito escolar, compete ao professor ministrar aulas de Língua Brasileira de Sinais em instituições públicas e particulares de ensino, bem como em instituições especializadas no ensino de Libras, como em federações e associações de surdos. Além dessas possibilidades, é da competência do profissional atuar como dinamizador de programas de formação continuada. No âmbito não-escolar, o futuro profissional pode ainda trabalhar como tradutor e intérprete de Libras em aeroportos, salas de aula, reuniões, eventos culturais e científicos, consultas médicas, audiências jurídicas, entrevistas de empregos, entre outras possibilidades. O futuro profissional pode também assessorar profissionais de diferentes áreas na utilização eficiente da linguagem, bem como participar de ONGs, de serviços de difusão cultural e de comunicação de massa. O egresso pode desenvolver pesquisas de técnicas e de tecnologias que possibilitem o avanço do conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais.

3.6. Mecanismos de acompanhamento e avaliação

A avaliação do curso de Licenciatura em Letras Libras EaD será constituída de diferentes etapas com a colaboração de toda a comunidade acadêmica (coordenador de curso, professores formadores, tutores e discentes) na análise e reflexão acerca das dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, bem como das dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da Letras Libras.

3.6.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional é executada pela Comissão Própria de Avaliação que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação da atuação institucional da Univasf em torno de eixos (dimensões), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º, a saber, “a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais” (BRASIL, 2004).

A CPA/Univasf implementa o questionário de avaliação institucional anual por meio de sistema web, o qual é divulgado para toda a comunidade acadêmica a partir dos meios de comunicação institucionais e com a colaboração dos gestores e coordenadores de cursos da instituição.

Os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário da avaliação institucional são publicados em relatório anual, conforme orientações, requisitos e etapas de avaliação propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, avaliados por eixo e dimensão, identificando as principais fragilidades e sugestões propostas, a partir das quais se construiu um plano de ações, também por eixo e dimensão, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição (UNIVASF, 2017).

3.6.2. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação do curso deverá ser realizada pela Secretaria de Educação a Distância (UNIVASF, 2005) em parceria com a Coordenação do curso, de modo permanente, e contemplará múltiplos critérios avaliativos da ação dos diversos sujeitos envolvidos, discentes, docentes e técnicos. Nessa perspectiva, tal avaliação deverá voltar-se:

1. Ao aspecto administrativo, incluindo infraestrutura dos polos; relação funcionários-docentes/discentes; relação gestores-funcionários; funcionamento das instâncias deliberativas (Sead, Núcleo Docente Estruturante e demais instâncias que poderão ser constituídas no processo); exequibilidade das ações planejadas; horários de funcionamento, entre outros;
2. Ao aspecto pedagógico, abrangendo a pertinência das metodologias de ensino (conteúdos, objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação) aos planos de curso das disciplinas; relação professor-estudante; relação entre os planos de curso e os objetivos propostos no projeto;
3. Ao aspecto da vinculação da Universidade e do curso com a sociedade e as comunidades locais nas quais ficam os polos de apoio presencial, por meio da avaliação de Projetos de

Pesquisa e Extensão e Núcleo Temático, de modo aferir a relevância científica e social das atividades desenvolvidas no curso.

A sistemática de autoavaliação do curso comprometer-se-á com as deliberações da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 e diretrizes propostas pela Comissão Própria de Avaliação da Univasf. A Sead tem a responsabilidade de elaborar, conjuntamente com a Coordenação de curso, sob a orientação da CPA, os instrumentos avaliativos, modificando-os quando necessário. O processo de avaliação deverá envolver os coordenadores (de curso, de tutoria e de polo), docentes, tutores, discentes e técnicos administrativos.

A aplicação do questionário de autoavaliação do curso e a sistematização dos dados obtidos serão viabilizadas a partir da Plataforma EAD com o suporte técnico da Sead, com vistas à produção do relatório conclusivo da avaliação, que deverá ser elaborado anualmente, socializado e encaminhado à CPA.

O relatório anual de avaliação terá a finalidade de: 1) apresentar os resultados de modo a problematizar as condições atuais de funcionamento do curso; 2) construir encaminhamentos voltados à resolução dos problemas detectados; e 3) otimizar a continuidade e qualidade do processo avaliativo.

3.6.3. AVALIAÇÃO DO PPC

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras será permanente, dada à necessidade de continuamente aferir o resultado do currículo, como também certificar-se da necessidade de alterações futuras que possam contribuir para a otimização do mesmo, considerando-se tanto a sua dinamicidade como a dinamicidade histórica, social e cultural, exterior a ele.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir tanto uma avaliação institucional como uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do projeto.

Para avaliação do PPC deverão ser utilizadas estratégias planejadas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante do curso em diálogo com as instâncias responsáveis pela avaliação institucional, que possam garantir uma discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos organicamente ordenados que facilitem a identificação de possíveis deficiências e/ou de mudanças sócio históricas que atuem dinamicamente sobre a estrutura curricular, forçando a sua reestruturação.

Nesse sentido, o processo avaliativo dar-se-á sobre as seguintes dimensões: a) Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; b) corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional; c) infraestrutura: instalações gerais, material didático, instalações e laboratórios específicos em cada polo.

3.6.4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O estudante será avaliado ao longo do processo (avaliação diagnóstica, somativa e formativa) em relação à sua capacidade para o estudo a distância, trabalho em grupo, compreensão e redação de textos, e análise e reflexão propostas pelos referenciais teóricos.

Em todos os polos será trabalhada a capacidade de o estudante desenvolver a autonomia para o estudo a distância, sendo capaz de buscar as informações, fazendo consultas nas mais diversas fontes de referência (livros, revistas, bibliotecas, Internet etc.), compreendendo textos que demonstrem sua capacidade de reflexão.

As avaliações do desempenho do estudante serão regidas pela Resolução nº. 08/2015 que estabelece as Normas gerais do Ensino de Graduação da Univasf, especialmente a partir do Título V, seção I do Registro das notas e faltas, artigo 91 e seguintes.

O resultado das avaliações do estudante será lançado pelo professor formador no sistema de registro e controle acadêmico vigente na instituição, de modo a permitir um acompanhamento permanente do desempenho acadêmico do estudante. Quando pertinente, a disciplina pode demandar também trabalho final e relatório de estágio.

A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência. Para aprovação em uma disciplina, é necessário que o estudante tenha realizado ao menos 75% das atividades previstas.

Para diplomação, o estudante deve ter obtido desempenho satisfatório (aprovação) em todas as disciplinas em consonância com a Resolução 08/2015, ter seu relatório final de estágio aprovado e ter integralizado a carga horária total do curso.

Conforme a Resolução (UNIVASF, 2017), será considerado aprovado o estudante:

I. Por média, quando alcançar no mínimo, 7,00 (sete) pontos na média das verificações de aprendizagem;

II. Por nota, quando alcançar, no mínimo, 5,00 (cinco) pontos na média aritmética da soma da média obtida nas notas durante o período letivo e a nota da prova final, prestada em época definida no plano da disciplina.

Será considerado reprovado o estudante que se enquadrar nas seguintes situações:

I. Frequentar carga-horária inferior a 75% (setenta e cinco por cento) daquela programada para a disciplina e/ou atividade em que estiver matriculado (considerando as especificidades da modalidade a distância);

II. Não alcançar pontuação mínima de 4,00 (quatro) pontos na média das notas obtidas nas verificações realizadas durante o período letivo;

III. Não alcançar pontuação igual ou superior a 5,00 (cinco) na média após realização da prova final, conforme inciso II do Artigo 94.

A avaliação da aprendizagem, relacionando seus objetivos, procedimentos e instrumentos, bem como os critérios de aprovação e os requisitos para diplomação terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo estudante, das competências previstas em cada disciplina e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los na resolução de situações-problemas, delinear hipóteses etc. Será processual e baseada em atividades previstas nas disciplinas. As atividades avaliativas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio da equipe de professores. A participação do tutor no processo de avaliação está condicionada à qualificação profissional, bem como, à disponibilização de um mapa de correção da atividade avaliativa a ser elaborado pelo professor formador responsável pela disciplina.

Além disso, para cada disciplina será realizado, no mínimo, um encontro presencial para realização de avaliação no polo de apoio presencial, a qual deverá ser aplicada pelo tutor presencial no desenvolvimento da disciplina. Os momentos de aprendizagem podem ou não ser diferentemente valorados no processo de avaliação, dependendo dos objetivos elaborados pelo professor formador responsável pela disciplina e previstos no plano da disciplina.

3.7. Políticas de atendimento ao discente

O Curso de Licenciatura em Letras Libras está diretamente ligado às Políticas Institucionais desenvolvidas pela Univasf. Essas políticas visam à formação transdisciplinar dos estudantes integrando ensino, pesquisa e extensão e, considerando a inclusão dos diversos e a assistência aos estudantes que ingressam na instituição, seja na modalidade presencial ou a distância.

3.7.1. POLÍTICAS DE ENSINO

Em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da Univasf, e de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), o direito à formação inicial é um bem público e, portanto, deve ser assegurado pelo Estado. Nessa

perspectiva, o ensino, mediante a regularidade da matriz curricular prevista nesse PPC, torna-se ação social que abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana em sociedade, por meio do trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

A articulação dos componentes curriculares e a interação do corpo docente e coordenação objetiva garantir a formação profissional do professor de Letras Libras que estabeleça no seu processo de aprendizagem e ensino, informações em conhecimento aplicável, em saber crítico que os auxiliem a lutar por seus direitos e a transformar as localidades nas quais vivem e trabalham.

3.7.2. POLÍTICAS DE PESQUISA

Em conformidade com o PDI (2016-2025), a Univasf apresenta, para o campo da pesquisa e inovação, as seguintes diretrizes: promoção da multidisciplinaridade; desenvolvimento da vocação em pesquisa entre os discentes; estímulo à produção científica e tecnológica; adequação das condições institucionais em termos da relação entre pesquisa e comitês de ética; disseminação da produção técnico-científica da Universidade; e fortalecimento da relação com a sociedade e a economia loco-regional (UNIVASF, 2016).

Tais diretrizes serão viabilizadas por meio da elaboração e publicação de editais internos de fomento à pesquisa e iniciação científica e tecnológica, parcerias com instituições de pesquisa da região, apoio aos grupos de pesquisa existentes na instituição e à produção científica da instituição, ações promovidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da Univasf.

3.7.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão é caracterizada, no âmbito da Univasf como um processo de interligação entre a academia e a sociedade nas suas diversas especificidades. É um compromisso político com a transformação social do seu entorno. Agregado às políticas e projetos já existentes da Univasf, o curso de Licenciatura em Letras Libras integrará suas atividades, de acordo com as demandas das localidades dos Polos de apoio presencial.

A importância da extensão para formação do futuro professor de Letras Libras é a possibilidade de conhecer e intervir nas realidades que estarão compondo sua docência, trazendo o conhecimento das realidades como um componente fundamental de ligação entre escola e comunidade.

De acordo com o PDI, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex, anualmente realizado, diversos docentes e estudantes (bolsistas e voluntários) engajam-se na realização de práticas extensionistas em diversos campos do conhecimento e junto a diversas realidades locais. Simultaneamente, a Univasf tem mantido participação permanente no Programa de Extensão Universitária – Proext/MEC, por meio da aprovação de projetos e programas submetidos por docentes da instituição aos editais do MEC, lançados pelo programa mencionado (UNIVASF, 2016).

Para o período 2016-2025 o Plano de Desenvolvimento Institucional ora apresentado estabelece, para a área de extensão, arte e cultura, os seguintes objetivos prioritários: valorização do patrimônio cultural no Semiárido; maior exposição das artes e cultura; apoio à produção artístico-cultural na Universidade; ampliação do percentual de servidores e discentes envolvidos na extensão universitária; promoção de capacitações em extensão; favorecer o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito das ações extensionistas; e ampliação do diálogo entre universidade e demais atores sociais no âmbito dessas temáticas (UNIVASF, 2016).

3.7.4. Políticas de Assistência Estudantil

No âmbito do Programa Nacional de Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES, a política de Assistência Estudantil da Univasf tem o propósito de contribuir para que o estudante socioeconomicamente vulnerável tenha acesso ao ensino superior público, que nele possa permanecer e concluir seu curso de graduação, com qualidade. Além das frentes de ação tradicionalmente desenvolvidas nessa política (como auxílio moradia, residências universitárias, auxílio alimentação e bolsas de permanência), a Univasf gerencia serviços de transporte urbano com vistas aos deslocamentos de discentes em cidades onde os cursos são ofertados e os serviços de fornecimento diário de alimentação, através dos Restaurantes Universitários localizados nos campus de maior dimensão do corpo discente: Petrolina Sede; Petrolina Centro de Ciências Agrárias; e Juazeiro (UNIVASF, 2016).

Visando promover o acesso e permanência dos discentes ingressos no Curso de Licenciatura em Letras Libras a distância, a Coordenação do curso em articulação com a Coordenação de Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação a Distância buscará a integração dos discentes do curso aos programas que podem ser acessíveis à modalidade à distância para que todos tenham igualdade de acesso, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Assegurando, a todos os discentes, igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica.

A Coordenação de Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi instituída em maio de 2012 com o processo de estruturação da equipe administrativa da Sead. Dentre as competências atribuídas à coordenação destacam-se:

- a) Propor ações de acompanhamento pedagógico dos estudantes dos cursos de EaD, especialmente, aqueles que se encontra em situação de evasão;
- b) Contribuir para a elaboração de instrumentos de avaliação dos cursos ofertados pela Sead.

O acompanhamento pedagógico dos estudantes vinculados aos cursos na modalidade a distância é efetivado a partir de um ambiente virtual disponibilizado na Plataforma EAD, e conta com profissional pedagogo para atender às demandas dos estudantes, a partir de ferramentas interativas, como o espaço para avaliação das atividades de ensino, bate papo disponível no horário de expediente, entre outras possibilidades disponíveis no ambiente virtual.

Os discentes serão estimulados a formação integral, incentivando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, buscando garantir e ampliar os direitos sociais relativos ao acesso e a permanência dos discentes que, nos diversos polos estarão compondo o curso; estarão em contato direto, nos encontros presenciais e na plataforma virtual com os coordenadores do curso, docentes e tutores, o que possibilita que todas as necessidades que surjam no decorrer da realização do curso sejam atendidas.

3.8. Políticas de inclusão e acessibilidade

Na perspectiva de integrar as políticas de ensino, pesquisa e extensão com as diversas realidades dos estudantes que ingressam no Curso de Licenciatura em Letras Libras – EAD, a coordenação do curso estabelecerá uma relação direta com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com o objetivo de desenvolver ações inclusivas que preparem o ambiente físico e humano para a recepção de estudantes com deficiência, agregando também formas inclusivas nos instrumentos didáticos visuais utilizados na metodologia do curso.

3.9. Núcleo Docente Estruturante:

O NDE do curso é composto por um grupo de docentes servidores (professores e técnicos internos) da própria Univasf e externos (de outras Instituições de Ensino Superior) que atuam diretamente no curso de Licenciatura em Letras-Libras A cada dois meses, o NDE que representa uma instância consultiva e deliberativa do curso, se reúne para tratar de assuntos relacionados ao funcionamento do curso. O NDE é presidido por um docente escolhido pelo conjunto de professores que compõe esse coletivo. Todos os membros que compõem o NDE são nomeados e reconhecidos por meio de expedição de portaria, exercendo um papel consultivo e deliberativo. É facultativa a participação de tutores no NDE do curso.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Organização curricular do curso

Em face das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, a estrutura da habilitação em Letras/Libras, procura resgatar a formação geral do acadêmico. Esse curso tem uma carga horária total do curso 3.270 horas. O artigo 13, parágrafo 1º da Resolução e Parecer CNE 2/2015, enfatiza que os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- I. 420 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II. 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III. 2325 (dois mil trezentos e vinte cinco horas) horas, Núcleo de estudos de formação geral, dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos de aprofundamento e diversificação dos estudos.
- IV. 240 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

As Atividades acadêmico-científico-culturais compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do estudante que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação,

comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas eletivas (que excedam a carga horária prevista no PPC), de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão e outras atividades previstas no regulamento específico.

As atividades das semanas de defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso e apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado da Licenciatura e de elaboração do Memorial Descritivo das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais farão parte do calendário semestral e constarão nos Planos de Ensino das disciplinas oferecidas no semestre, seguindo os calendários da Univasf e da Coordenação do curso de Licenciatura em Letras-Libras para o semestre.

Cabe, ainda, ressaltar que os Estágios Supervisionados acontecerão de acordo com a legislação vigente. É importante ressaltar que o currículo do curso de Licenciatura em Letras-Libras, parte integrante do Projeto Político Pedagógico, busca proporcionar ao discente uma visão interdisciplinar do conhecimento, favorecendo uma visão mais ampla das ciências e uma constante articulação entre ensino, pesquisa e extensão, suscitando, portanto, o interesse dos discentes para o ingresso na docência universitária a ser completada na pós-graduação.

Curricularização de atividades de Extensão

O curso de bacharelado em Antropologia, observando as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, referidas na Resolução CNE/CES n. 7/201825 – Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201426, curriculariza 240 horas de atividades de Extensão de sua carga horária obrigatória. Além das três disciplinas obrigatórias responsáveis por essa carga horária (Núcleo temático, Práticas de Pesquisa e Extensão I, Práticas de Pesquisa e Extensão II) as cargas horárias optativas e eletivas podem ser cursadas pelo discente em disciplinas de cunho extensionista.

Também às 240 horas de atividades acadêmicas complementares podem ser realizadas em projetos, cursos e atividades de extensão em geral. Do total de 3.270 (três mil duzentos e setenta) horas de atividades em disciplinas curricularizadas pela grade do curso, Licenciatura em Letras Libras o discente cursa obrigatoriamente o mínimo de 240 horas de atividades extensionistas. Assim se excluídas às 240 horas de atividades acadêmicas complementares – que também poder ser realizadas em atividades extensionistas – a matriz

curricular do curso de bacharelado em Antropologia é composta por 10,5% de atividades de extensão.

4.2. Matriz curricular

Para contemplar a presente proposta curricular e as legislações afins, o Curso abrangerá uma carga horária total de 3.270 (três mil duzentos e setenta) horas, assim distribuídas:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Núcleo de estudos de formação geral	1.380h
Núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos	765 h
Eletivas	120
Núcleos de Estudos integradores	360h
Estágio supervisionado	405h
Núcleo de estudos integradores (Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais)	240h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3270

NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	CARGA HORÁRIA
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos II	60h
Teoria da Literatura I	60h
Teoria da Literatura II	60h
Fonologia e Morfologia de Língua de Sinais	60h
Introdução a Educação a Distância	60h
Sintaxe, Semântica e Pragmática da Língua de Sinais	60h
Fundamentos da Educação de Surdos	60h
Estudos Surdos	60h
Língua Brasileira de Sinais I	60h
Língua Brasileira de Sinais II	60h
Língua Brasileira de Sinais III	60h
Língua Brasileira de Sinais IV	60h
Língua Brasileira de Sinais V	60h

Literatura Surda I	60h
Literatura Surda II	60h
Escrita de Sinais I	60h
Escrita de Sinais II	60h
Optativa I	60h
Optativa II	60h
Optativa III	60h
Optativa IV	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.380h

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	CARGA HORÁRIA
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	45h
Psicologia da Educação	60h
Didática	60h
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	60h
Metodologia Científica	60h
Introdução à Linguística Aplicada	60h
Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	60h
Leitura e Produção de Textos em Libras	60h
Tradução e Interpretação em Libras	60h
Trabalho Conclusão de Curso (TCC)	120h
Núcleo Temático	120h
Eletiva	120h
TOTAL	765h

ELETIVAS	120h
CARGA HORÁRIA TOTAL	120h

NÚCLEOS DE ESTUDOS INTEGRADORES	CARGA HORÁRIA
Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60h
Desenvolvimento e Aprendizagem	60h

Direitos Humanos e Diversidade Cultural	60h
Organização do Trabalho Acadêmico	60h
Profissão Docente	60h
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	60h
TOTAL	360h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	120h
Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	105h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	90h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 II	90h
TOTAL	405h

COMPONENTES OPTATIVOS	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA
Português como Segunda Língua	-----	60h
Escrita de Sinais III	-----	60h
Aquisição de Língua de Sinais	-----	60h
Aquisição de Segunda Língua	-----	60h
Ensino e Aprendizagem de LIBRAS por meio de Novas Tecnologias	-----	60h
Noções de Línguas de Sinais Internacionais	-----	60h
Conversação em LIBRAS	-----	60h
Avaliação da Aprendizagem na Educação de Surdos	-----	60h
Práticas Interdisciplinares na Educação	-----	60h
Introdução da Educação Brasileira	-----	60h
Tecnologias e Educação	-----	60h
História da Educação Brasileira	-----	60h

Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar	-----	60h
Literatura infanto-juvenil	-----	60h
Estilística	-----	60h
Teoria e Prática de Leitura	-----	60h
Semiótica	-----	60h
Multimodalidade	-----	60h
Tópicos em Revisão Textual	-----	60h
Gêneros Discursivos	-----	60h
MÍNIMO A CURSAR*		240h*

* No decorrer do curso serão cursados, obrigatoriamente, quatro componentes optativos, totalizando 240 (duzentas e quarenta) horas, que já estão incluídas no núcleo de estudos de formação geral.

Nas tabelas apresentadas abaixo, apresentamos a divisão dos componentes curriculares pela quantidade mínima de semestres exigidos para a conclusão do curso.

1º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Introdução a Educação a distância	----- --	60h
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	----- --	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos I	----- --	60h
Fundamentos da Educação de Surdos	-----	60h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	-----	45h
Teoria da Literatura I	-----	60h
TOTAL		345h

2º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Brasileira de Sinais I	-----	60h

Introdução aos Estudos Linguísticos II	Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h
Teoria da Literatura II	Teoria da Literatura I	60h
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	-----	60h
Educação de Surdos e Novas Tecnologias	-----	60h
Escrita de Sinais I		60
TOTAL		360h

3º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Brasileira de Sinais II	Língua Brasileira de Sinais I	60h
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	-----	60h
Psicologia da Educação	-----	60h
Desenvolvimento e Aprendizagem	-----	60h
Metodologia Científica	-----	60h
Literatura Surda I		60
TOTAL		360h

4º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Brasileira de Sinais III	Língua Brasileira de Sinais II	60h
Fonologia e Morfologia de Língua de Sinais	-----	60h
Didática	-----	60h
Direitos Humanos e Diversidade Cultural	-----	60h
Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura		60h

Optativa I	-----	60h
Tradução e Interpretação em Libras		60h
TOTAL		420h

5º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Sintaxe, Semântica e Pragmática da Língua de Sinais.	Fonologia e Morfologia de Língua de Sinais	60h
Língua Brasileira de Sinais IV	Língua Brasileira de Sinais III	60h
Introdução à Linguística Aplicada	-----	60h
Organização do Trabalho Acadêmico	-----	60h
Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	-----	120h
Escrita de Sinais II		60
TOTAL		420h

6º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Estudos Surdos	-----	60h
Língua Brasileira de Sinais V	Língua Brasileira de Sinais IV	60h
Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	-----	105h
Optativa II	-----	60h
Leitura e Produção de Textos em Libras		60h
TOTAL		345h

7º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH
---------------------------------	----------------------	-----------

		TOTAL
Profissão Docente	----- --	60h
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	-----	60h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	-----	90h
Optativa III		60
Núcleo Temático		120
TOTAL		390h

8º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Literatura Surda II	Literatura Surda I	60h
Prática Pedagógica Programada	-----	60h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 II	-----	90h
Optativa IV	-----	60h
Atividades Complementares		240h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		120h
TOTAL		630h

A integralização curricular será cumprida no tempo regular mínimo previsto de quatro anos e no máximo oito anos. A carga horária total do curso na habilitação em Libras corresponde a 3.270 (três mil duzentos e setenta) horas, conforme Parecer no 28/2001 ou 09/2007. Para sua completa integralização, o graduando deverá:

- ∄ Cumprir todas as disciplinas obrigatórias da habilitação escolhida, inclusive os estágios curriculares obrigatórios;
- ∄ Cumprir a carga horária mínima de componentes curriculares optativos da habilitação escolhida;
- ∄ Comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme as normas deste PPC.

- ≠ Apresentar Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e obter aprovação em defesa pública.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
<p>EMENTA: Conceitos básicos da LIBRAS. Relação LIBRAS/Português. <i>Status</i> da língua de Sinais no Brasil. O trabalho com a língua sinalizada. Atividade prática: prática da LIBRAS: os cinco parâmetros, alfabeto, números, semanas, calendário, cores, vocabulários, sinais de nome. Ensino para surdos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FELIPE, Tanya A. Libras em contexto. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº. Edição: 7, 2007.</p> <p>QUADROS, R.M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3. ed. Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FERREIRA BRITO, L.. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Deit-Libras – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. Volumes I e II. São Paulo: Editora EDUSP, 2013.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação pelas pessoas usadas e pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volumes I, II, III.</p>
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS I Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
<p>EMENTA: Histórico dos estudos linguísticos que precederam a Linguística. Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Evolução dos estudos linguísticos. Fundamentos do Formalismo: perspectiva estrutural e gerativa.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FIORIN, J. L. Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

4.3 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA, COMPONENTES DE FORMAÇÃO GERAL E COMPLEMENTAR

SAUSSURE, Ferdinand de. (1916). Curso de Linguística Geral . 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIDERMAN, Teresa. Teorias Linguísticas . São Paulo: Martins Fontes, 2003. BORBA, F. S. Introdução aos Estudos Linguísticos . 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. CARVALHO, Castelar de. Para Compreender Saussure . Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística . São Paulo: Parábola, 2002. MARTIN, Robert. Para Entender a Linguística . São Paulo: Parábola, 2003.
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS II CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudos das correntes linguísticas funcionalistas: Linguística Funcional, Linguística Aplicada, Linguística da Enunciação, Análise do Discurso e Linguística Textual. Contribuições dessas perspectivas teóricas para o ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto . São Paulo: Contexto: 2012. MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios & procedimentos . 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COSTA VAL, M. G. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1997. CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). Linguística Funcional: teoria e prática . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino . Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005. KOCH, I. G. V. Introdução à Linguística Textual . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MAINGUENEAU, Dominique. Termos-Chave da Análise do Discurso . Tradução Márcio Venício Barbosa. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.
TEORIA DA LITERATURA I CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Concepções de literatura. Natureza do fenômeno literário. Os gêneros literários. O lírico, o épico e o trágico. Historiografia e teoria literárias. Teoria literária no século XX. Introdução aos procedimentos de análise e interpretação do texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CULLER, Jonathan. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A criação literária: poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da Literatura. 8 ed. Coimbra: Almedina, 2011.</p> <p>ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora 34, 2015.</p> <p>BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Ozana (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2005.</p> <p>BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.</p>
TEORIA DA LITERATURA II CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Teoria da narrativa. O romance. As narrativas curtas. Metodologias, abordagens críticas e os princípios essenciais da análise interna do romance e das narrativas curtas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GOTLIB, Nadia Battella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>REUTER, Yves. Introdução à análise do romance. São Paulo: Martins Fontes, 2004. WATT, Ian. A ascensão do romance. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e estética. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 2004. LODGE, David. A arte da ficção. Porto Alegre: L&PM, 2010.</p> <p>LUKÁCS, György. A teoria do romance. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2009. MOISÉS, Massaud. A análise literária. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.</p>
FONOLOGIA E MORFOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Introdução às premissas da descrição e análise fonológica da Libras.

Processos fonológicos básicos: regras fonológicas na formação do signo. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Atividades de prática como componente curricular

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, B. L.: **Por uma gramática de língua de sinais**: Tempo Brasileiro, 2010

MATEUS, M. H. M. et al. **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português**, Universidade Aberta, 1990

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA Jr. J. M. (1970) **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes.

_____(1977) **Dicionário de Linguística e Gramática**. Petrópolis: Vozes. 23. ed.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v.1. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____(2004) **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto.

____et all. (1993) "**Derivação. Composição e flexão no português falado: condições de produção**". In: M. BASÍLIO (org.) **Gramática do português falado**. Vol. IV. Campinas: Editora da Unicamp.

SINTAXE, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA DE SINAIS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A estrutura das sentenças em Libras. Dimensões da significação: sentido, referência. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, Máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Aspectos sociais da pragmática e a língua de sinais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais: troca de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. & KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEVINSON, S.C.. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANÇADO, M. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios.** 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

ILARI, R.. **Introdução à semântica: brincando com a gramática.** 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

NEGRÃO, E.V.; SCHER, A.P.; VIOTTI, E. de C. **Sintaxe: explorando a estrutura da sentença.** In: FIORIN, L.J. (org.). **Introdução à linguística: II princípios de análise.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: História da surdez e dos surdos: aspectos clínico, sócio-antropológico e educacional. Concepções de surdez. Educação de surdos no Brasil. Políticas de inclusão sociais e educacionais. Abordagens educacionais na educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Surdez e língua de sinais: experiência visual do surdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KINSEY, A. A. **Atas Congresso de Milão 1880.** Vol. 2. Rio de Janeiro: INES, 2011.

GAMA, F. J. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos.** Vol. 1. Rio de Janeiro: INES, 2011.

GABEL, Vallade. **Compendio para o ensino dos surdos-mudos.** Vol. 3. Rio de Janeiro: INES, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHIER, F. **Abade Sicard: célebre professor de surdos-mudos.** Vol. 4. Rio de Janeiro: INES, 2012.

MOURA, M.C. de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** RJ: Revinter, 2000.

SKLIAR, C.. **Atualidades em educação bilíngue para surdos.** V.1. Porto Alegre, Mediação, 1999.

BISOL, C.; SPERB, T.M.. **Discursos sobre a surdez: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido. Psicologia: teoria e pesquisa.** Jan-mar, 2010. v.26, n 1. ISSN: 0102- 3772. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a02v26n1.pdf>.

LOPES, M.A. de C.; LEITE, L.P.. **Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais.** Revista Brasileira de Educação Especial. ISSN: 1413-6538. 01 agosto 2011. v.17, n 2. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/72409/2-s2.0-80054096788.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

ESTUDOS SURDOS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Definições de cultura. Cultura e identidade surda: fatores teóricos. Artefatos culturais e as línguas de sinais. Identificações e locais das identidades: família, escola, associação, etc. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. História cultural dos surdos: política e resistências surdas. Comunidade surda. Movimentos surdos locais, nacionais e internacionais; Personalidades surdas. A escola de surdos; professor surdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R.M. (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2006.

QUADROS, R.M. de.; PERLIN, G. (Org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, S.. **A identidade Cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

SANTOS, J.L. dos.. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Primeiros Passos), 1. ed. 1983.

LOPES, M.C.. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SKLIAR, C.(org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

STROBEL, K.. **As imagens do outro sobre cultura surda**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I **CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

EMENTA: Movimentos corporais e faciais com ênfase em mímicas e gestos. Diferenças nas expressões faciais gramaticais e afetivas. Uso dos parâmetros da Libras: configurações de mão, movimento, ponto de articulação, orientação da mão e direção da mão. Reflexão sobre as estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas na Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPELO, A. R. et al. **Libras fundamental**: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Exploração do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Descrição visual de nível inicial: técnicas e habilidades. Estudo das situações prático-discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPELO, A.R. et al. **Libras fundamental**: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

FELIPE, T.A. **Libras em contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Descrição visual de nível intermediário: técnicas e habilidades. Uso de expressões não-manuais com enfoque facial. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. Estudo das situações prático-discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. de; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TEIXEIRA, V.G. **A iconicidade e arbitrariedade na Libras**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vii_sinefil/COMPLETOS/A%20iconicidade%20e%20arbitrariedade%20na%20Libras%20-%20VANESSA.pdf

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV **CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

EMENTA: Descrição visual de nível avançado: técnicas e habilidades. Uso de expressões não-manuais com enfoque corporal. Papel dos classificadores na língua de sinais. Estudo das situações prático-discursivas da LIBRAS mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento das habilidades lingüísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R.M. de; STUMPF, M. R.; LEITE, T.A. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HURFORD, J.R.; HEASLEY, B.. **Curso de semântica**. Trad. Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

McCLEARY, L.; VIOTTI, E.. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, H. (org.) **Bilinguismo e surdez**. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

QUADROS, R.M. de. Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. In: **Educação Temática Digital**. Campinas, v.7, n.2, p.167-177, jun. 2006. Disponível em: ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/1640

QUADROS, R.M. de, PIZZIO, A.L.. Aquisição da língua de sinais brasileira: constituição e transcrição dos corpora. In: SALLES, H. (org.) **Bilinguismo e surdez**. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo das situações prático-discursivas da LIBRAS, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L.. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2009. v. I e II.

FELIPE, T.A.. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GRIPP, H. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2011.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a ver**. Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

LITERATURA SURDA I

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, R. D.. **Cenas surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2013.

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais**

III. Florianópolis: Insular, 2014.

BARROS, D.L.P. DE. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L.B.. **Cinderela Surda**. Canoas: Editora ULBRA, 2003.

KARNOPP, L.. **Literatura Surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

COELHO, N.N.. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

MOURÃO, C. H. N.. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. Porto Alegre: UFRS, 2011.

REIS, F.. **Professor Surdo: a política e a poética da transgressão pedagógica**. Florianópolis: UFSC, 2006.

LITERATURA SURDA II

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Tipos de narrativa em línguas de sinais: estórias visualizadas, conto, piadas, poesias etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais**

III. Florianópolis: Insular – PEGT/UFSC, 2014.

STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M.; LEITE, T. de A. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais II**. Florianópolis: Insular, 2014.

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HESEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L.B.. **Cinderela Surda**. Canoas: Editora ULBRA, 2003.

MOURÃO, C. H. N.. **A fábula da arca de noé**. Porto Alegre: Cassol, 2013.

ROSA, F.; KARNOPP, L.. **Adão e Eva**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: Editora ULBRA, 2005.

ROSA, F.; KARNOPP, L.. **Patinho surdo**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: Editora ULBRA, 2005.

SILVEIRA, R. H. **Contando histórias sobre surdos(as) e surdez**. In: COSTA, M. (org.). Estudos Culturais em Educação. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

ESCRITA DE SINAIS I
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Aspectos históricos e culturais da escrita. Exploração e uso do sistema de escrita de língua de sinais: uso de softwares de SW. Compreensão dos códigos próprios da

escrita de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlígüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I e II**: sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

STUMPF, M. R.. Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting. In Lodi, Ana Cláudia B. (Org) **Letramento e minorias**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.

WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: Ufrgs, 2005.

_____. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In THOMA, Adriana da Silva. (Org) **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Editora Edunisc, 2004.

HIGOUNET, C.. **História concisa da escrita**, Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.

PICARD, Georges. **Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. (org.) **Alfabetização e Letramento**. Capinas: Mercado das Letras, 1998.

SILVA, F. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais**: Signwriting. Florianópolis: Ufsc, 2009.

ESCRITA DE SINAIS II
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em língua de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Madson. **Escrita de Sinais sem mistérios**, Raquel Barreto. 2. Ed. Ver. Atual. E ampl. – Salvador, v. 1: Libras Escrita, 2015.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I e II: sinais de A a Z**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In Maria Cecília de Moura (Org). **Educação para surdos – práticas e perspectivas II**. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.

QUADROS, R.M. de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

SILVA, F. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: Signwriting**. Florianópolis: UFSC, 2009.

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador**. Porto Alegre: Ufrgs, 2005.

WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

COMPONENTES DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 45h

EMENTA: Estudo do Sistema Educacional Brasileiro e suas dimensões estadual e municipal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e políticas educacionais para a educação básica numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico-raciais (Lei Nº 10.639/2003 Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação:** análise crítica da política do MEC. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Org.). **Políticas Públicas & Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e Educação no Brasil.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, Ângela Maria; OLIVEIRA, Cleiton de; BUENO, Maria Sylvia Simões (Org). **Descentralização do Estado e Municipalização do Ensino:** problemas e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SAVIANI. Dermeval. **A Nova Lei da Educação:** trajetória, limites e perspectivas. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

SAVIANI. Dermeval. **Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação:** por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A contribuição da Psicologia para a Educação e para o processo de ensino e aprendizagem. Estudo das principais concepções teóricas da aprendizagem e interconexões no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOL, César *et all.* **O Construtivismo na Sala de Aula.** São Paulo: Ática, 1996.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** V. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DAVIS, Claudia. Psicologia da Educação. São Paulo: Vozes, 1994.</p> <p>FONTANA, Roseli e Cruz, Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>FRANCISCO FILHO, Geraldo. A Psicologia no Contexto Educacional. Campinas: Átomo, 2002.</p> <p>PLACCO, V. M. S de S. (Org). Aprendizagem do Adulto Professor. São Paulo: Edições Loyola, 2006.</p> <p>VIGOSTKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>

DIDÁTICA CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
<p>EMENTA: Perspectiva histórica do desenvolvimento da Didática. Tendências pedagógicas e estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica e sistematização da prática docente. Análise da organização do ensino.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CANAU, Vera. Didática – questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.</p> <p>LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>LOPES, Osima Antônia <i>et al.</i> Repensando a Didática. 5 ed, SP: Papirus, 1991.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CUNHA, Isabel da. O Bom Professor e sua Prática. Campinas, SP: Papirus, 6 ed., 1996.</p> <p>IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional – formar-se para a mudança e a incerteza. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 77) São Paulo, SP: Cortez, 1994.</p> <p>LIBANEO, José Carlos. Adeus professor, Adeus professor? Novas exigências educacionais e profissões docentes. Coleção: Questões de Nossa Época, v. 67. São Paulo: Cortez, 5 ed., 2001.</p> <p>LUCKESI, Cirpiano L. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos (Org.). Técnicas de Ensino: por que não? Campinas, SP: Papirus, 2 ed., 1993.</p>
FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
<p>EMENTA: Conceitos e teorias sobre a realidade sócio histórica como orientadora da reflexão crítica. Evolução das correntes filosóficas e sua repercussão na Educação. Exame das principais tendências filosóficas contemporâneas da Educação do Brasil.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática da pedagogia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: E.P.U., 1983.

GODOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

SAVIANE, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 2000.

METODOLOGIA CIENTÍFICA CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Conceitos básicos sobre ciência, método e pesquisa científica. Discurso acadêmico e tipos de metodologias de pesquisa em língua e literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. **Metodologia Científica**. Ed. Atlas, 2007.

BAUER, M.W., GASKELL, G. & ALLUM, N. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som** – um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 17-35.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PESQUISA APLICADA À LÍNGUA E À LITERATURA CRÉDITOS: 07 – CARGA HORÁRIA: 105h

EMENTA: Concepções relacionadas à pesquisa científica. Elaboração de um projeto de pesquisa, observando a sua organização retórica. Procedimentos básicos para a sistematização da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999. RUDIO, F.V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1978. SEVERINO, A Y. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, L; MEKSENAS, P. (Org.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. 2 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2011.

CAVALCANTI, M.; MOITA LOPES, L. P. **Implementação da Pesquisa em Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, n.17, pp. 143-144, jan./jun. 1991.

CARVALHO, M. (Org.) **Construindo o Saber**. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FAZENDA, I. (Org.) **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1995 (sugiro retirar).

MACHADO, Anna R. (Coord.) **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA APLICADA

Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A Linguística Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

SIGNORINI, I. **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução, notas e posfácio de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Org.). **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

RAJAGOPALAN, Kanavillil (2003) **Linguística Aplicada: perspectivas para uma pedagogia crítica**. Parábola, 2003.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

VOLOCHINOV, V. N. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LIBRAS

Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Definição de texto. Fatores de textualidade. Coesão e coerência na língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, D.L.P. DE. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, Deborah Cristina Lopes; SALCES, Claudia Dourado de. **Leitura e Produção de Texto na Universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. [reimpr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATO, M. (1995). **No mundo da escrita**: Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática

KOCH, I. V. G.; TRAVAGLIA, L. C. (1989). **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez. LEITE, T. de A.. **Leitura e produção de textos**. Florianópolis: UFSC, 2010.

ONG, W. (1998). **Oralidade e cultura escrita**. Campinas: Papyrus

QUADROS, R. M.(Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros. Elaboração de resenha, resumo e artigo científico. Práticas danosas na academia: o caso do plágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação.** Caxias do Sul, R.S: Educs, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Org.) **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSCHI, L. M. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, A. R. (Org.). **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004.

CAMPOS, M. **Gêneros acadêmicos: resenha, fichamento, memorial e projeto de pesquisa.** Mariana-MG: Fundação Presidente Antônio Carlos, 2010.

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

Créditos: 4 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de Libras na sala de aula. O intérprete de Libras na educação de surdos: funções e limites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, M.C.P.; RUSSO, A.. **Tradução e interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos.** São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.

QUADROS, R.M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC; SEESP, 2002.

QUADROS, R. M.: WEININGER, M. J. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais III.** Florianópolis: Insular, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUBERT, F.H.. **As (in)fideliades da tradução.** Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.

BRAIT, B.(org.). **Bakhtin: conceitos-chave.** 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

GENTZLER, E. **Teorias contemporâneas da tradução.** 2.ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.

PEREIRA, M.C.P.. **Interpretação intrelíngüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais.** Cadernos de Tradução XXI, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925667.pdf>

RICOER, P.. **Interpretação e ideologias.** 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Créditos: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h

EMENTA: Orientação bibliográfica e de produção científica da introdução, considerações finais e sessão analítica da monografia, além da parte revisional do trabalho acadêmico. Apresentação obrigatória em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. Atlas, 1989.

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002.

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002)**. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COMPONENTES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA I

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Analisar diferentes contextos escolares e refletir sobre a atuação docente na Educação Básica. Estudo sobre o planejamento e gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANDRÉ, M. (Org.). Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2016.</p> <p>CANÁRIO, R. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.) Múltiplos olhares sobre a Educação e Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. SANTOS, Akiko (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Editora Alínea, 2005.</p> <p>SAMPAIO, Carmen Sanches; PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. Nós e a escola: Sujeitos, saberes e fazeres cotidianos. Rio de Janeiro: Editora Rovel, 2009.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 40ª edição – Campinas: Autores Associados, 2007.</p>

COMPONENTES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 I CRÉDITOS: 07-CARGA HORÁRIA: 120h
<p>EMENTA: Observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1. Intervenção didática no ensino de Libras como L1.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de estudantes com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.</p> <p>MACHADO, P. C. A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.</p> <p>SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. BRASIL. Referenciais para a Formação de Professores. Brasília: MEC/SEB, 1999.</p>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 II CRÉDITOS: 07 – CARGA HORÁRIA: 105
EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Regência no ensino de Libras como L1.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARANTES, V. A. (Org.). Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MACHADO, P. C. A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.</p> <p>PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.</p> <p>BRASIL. Referenciais para a Formação de Professores. Brasília: MEC/SEB, 1999. SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 I CRÉDITOS: 7 – CARGA HORÁRIA: 90h
EMENTA: Observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2. Intervenção didática no ensino de Libras como L2.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARANTES, V. A. (Org.). Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares** (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTC, 2002.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em Contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

OLIVEIRA, M. A. A. de; OLIVEIRA, M. L. M. B. de; CARVALHO, O. V. G. de. **Um Mistério a Resolver: o mundo das bocas mexedeiras**. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

PEREIRA, R. C. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 II CRÉDITOS: 07 – CARGA HORÁRIA: 90h

EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Regência no ensino de Libras como L2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de Surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares** (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio I**. Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTC, 2002.

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. PEREIRA, R. C. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

EDUCAÇÃO DE SURDOS E NOVAS TECNOLOGIAS CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: História da educação de Surdos e suas relações com as políticas públicas e os movimentos políticos das comunidades surdas e Representações Surdas na Educação das diferenças e suas implicações nos currículos. Cultura surda e seus artefatos. As novas tecnologias, as redes sociais, e as novas práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Educação e Emancipação. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. ADORNO, Theodor Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. Preconceito. In: Temas básicos da Sociologia. São Paulo: Cultrix, 1956. p. 172-183. ALLPORT, Gordon Willard. La naturaleza del prejuicio. Buenos Aires: EUDEBA, 1962.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SZYMANSKI, Heloisa. A dimensão afetiva na situação de entrevista de pesquisa em educação. In: SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva. 4.ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2011. p. 89-100. (Série Pesquisa, 4) ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter Ltda., 2000. AMARAL, Lígia Assumpção. Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995. (Encontros com a Psicologia) ANDRADE, Alline;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Heloisa. Vozes e silêncios: juízos morais de jovens e adultos surdos sobre situações pessoais de humilhação. Boletim de Psicologia, vol.58, n.128. p. 55-72, 2008. ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Por quê?. In: SACAVINO, Susana; CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas. Petrópolis (RJ): DP et Alli Editora, 2008a. p. 52-62. _____. ¿Qué es la “aporofobia”? Un análisis conceptual sobre prejuicios, estereotipos y discriminación hacia los pobres. Agenda Social, v.2, n.3. p. 117-139, 2008b. _____. Tolerar é pouco? Por uma filosofia da educação a partir do conceito de tolerância. 2006. 315p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. Educação de surdos e preconceito: bilinguismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque. 2011. 255p. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. _____. Educação de surdos e preconceito. 1.ed. Curitiba: CRV, 2012a. _____. Educação de surdos pelos próprios surdos: uma questão de direitos. 1.ed. Curitiba: CRV, 2012b. _____. Reflexões desta história para outras vidas possíveis. In: ANDREISWITKOSKI, Sílvia; SANTOS, Rosani Suzin. Ser Surda: História de uma

Vida para Muitas Vidas. Curitiba: Juruá, 2013. p. 39-74.

INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
(OBRIGATÓRIA) **Formação pedagógica.** CRÉDITOS: 04 –
CARGA HORÁRIA:60h

EMENTA :

Fundamentos da Educação a Distância (EaD): Conceitos de EaD; Histórico da modalidade a distância e interação nas comunidades virtuais de aprendizagem. Tecnologias de informação e comunicação em EaD; Políticas públicas de EaD. Estrutura e funcionamento da EaD: Planejamento e organização de sistemas de EaD; Reflexões e contribuições para implantação da modalidade em EaD; Estratégias de implantação e desenvolvimento da EaD; A plataforma EaD como ambiente de aprendizagem. Teoria e prática da tutoria em EaD; Estudante, Professor, Tutor: Importância e funções; Avaliação da modalidade a distância: Avaliação da aprendizagem; Avaliação de programas a distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAROUCO, Liane. Tecnologia digital na educação. Porto Alegre, 2000, p. 71-90.

LUCENA, Carlos, FUKS, Hugo. A educação na era da Internet. Professores e aprendizes na web. A educação na era da Internet. Edição e organização de Nilton Santos. Rio de Janeiro: Clube do futuro, 2000.

DISCIPLINA: PROFISSÃO DOCENTE 60h 4 créditos
(OBRIGATÓRIA)

EMENTA: A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

Referências bibliográficas:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1992.

COSTA, M. V. **Trabalho docente e profissionalismo.** Porto Alegre: Sulina, 1996.

ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente.** Porto: Porto, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. São Paulo: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LESSARD, C.; TARDIF, M. **O trabalho docente**. São Paulo: Vozes, 2005.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (OBRIGATÓRIA)

Formação pedagógica. CRÉDITOS: 04 – CARGA

HORÁRIA:60h

EMENTA :

Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta a partir das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRZEZINSKI, I. (Org). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA, M. V. (Org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998. (Guia da Escola Cidadã v.2).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez; Autores associados, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996

_____. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. Resoluções CNE/CEB nº. 1 de 05.07.2000; nº. 2 de 19.04.1998; nº. 3/98 de 26.06.98; nº. 1 de 05.07.2000; nº. 2 de 19.04.1999; nº. 3/99 de 03.04 de 2002.

GADOTI, M. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. p. 33-41.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Tradução de Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA:60h

EMENTA: As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2011a.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 1994.

IDE, P. **A arte de pensar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003a.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002b.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, abr. 2011b.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário – apresentação. Rio de Janeiro, jan. 2013. .

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL (OBRIGATÓRIA) FORMAÇÃO PEDAGÓGICA. CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA:60h

.EMENTA: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

. AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei 9.394/96 (apresentação Carlos Roberto Jamil Cury). 4. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

FÁVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- _____. **Lei nº. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República. 2003.
- _____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. Conselho Nacional de Educação. 2001.
- LIBÂNEO, J.

PESQUISA EDUCACIONAL (OBRIGATÓRIA CRÉDITOS: 04
– CARGA HORÁRIA: 60h)

EMENTA:

Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BICUDO, M.; SPOSITO, Vitória. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.
- FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Editora da UFMG, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRANCO, C.; KRAMER, S. **Pesquisa e educação**. Rio de Janeiro: Ravel, 1997.
- GARCIA, R. L. (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (Org.). **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CRÉDITOS: 04 – CARGA
HORÁRIA: 60h

EMENTA

Introdução ao estudo da História da Educação e sua relação com diferentes sociedades e culturas nos diversos períodos da História da Humanidade. A educação nas sociedades primitivas. Educação na Antiguidade, na Idade Média e na Modernidade. Movimentos Religiosos do Século XVI e suas influências históricas na educação. A sociedade brasileira no Período Colonial e a ação pedagógica dos Jesuítas. A Reforma Pombalina e suas consequências no sistema colonial de ensino. A institucionalização do ensino e a legislação educacional do Império. Modificações no sistema educacional com a implantação da República, no Brasil. As principais mudanças educacionais durante o governo de Getúlio Vargas. A Constituição de 1946 e seus reflexos no sistema educacional brasileiro. O Estado Militar e educação brasileira. As perspectivas atuais da educação no sistema político vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. Histórias das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999. GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortes, 1994. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação. São Paulo: Cortes, 1996. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 21. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI, Paulo, Jr. Movimento operário e educação popular na primeira república In: Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1986. STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Petrópolis, Ed. Vozes, Vol III, 2005. CATANI, D. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, E. M. T. et al. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE CULTURAL **CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA:60h**

EMENTA: Afirmção histórica dos direitos humanos. Universalismo e multiculturalismo. Fundamentação e inversão ideológica dos direitos humanos. Direito internacional dos direitos humanos e seus sistemas de proteção global e regional. Reconhecimento intercultural e políticas públicas em direitos humanos. Tópicos de direitos humanos e diversidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2003. RAMOS, André de Carvalho. Curso de direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2014. SANTOS, Boaventura de Sousa. Se Deus fosse um activista dos direitos humanos. Coimbra: Ed. Almedina. 2013.

AMARAL, Augusto Jobim; PEREIRA, Gustavo Oliveira de Lima; BORGES, Rosa Maria Zaia (Orgs.). Direitos humanos e terrorismo. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. DOUZINAS, Costas. O fim dos direitos humanos. São Leopoldo: Editora unisinos, 2009. FLORES, Joaquín Herrera. Teoria crítica dos direitos humanos. Direitos humanos como produtos culturais. São Paulo: Lumen juris, 2009. MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Método, 2014. PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: Max Limonad, 1997.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

4.4 Atividades Complementares

A Resolução 02/2015 do Conselho Nacional de Educação define Estudos Independentes como outras atividades acadêmico-científico-culturais que poderão compor o currículo do graduando, além da carga horária estabelecida pela legislação. Deve-se observar ainda a normativa vigente no âmbito da UNIVASF sobre as atividades complementares, que estabelecem o quantitativo de horas que podem ser integralizadas por cada atividade desenvolvida.

No curso de Letras, os Estudos Independentes (denominados de Atividades Complementares) serão ofertados num total de 200 horas distribuídas ao longo do curso, ministrado sob a forma de encontros, minicursos, mesas redondas, palestras, seminários, oficinas, cursos livres (idiomas) e pesquisas de campo. Também poderão constar, na experiência profissional, participação em monitoria e o desenvolvimento de projetos de pesquisas sob a orientação dos profissionais da instituição.

Considerando que a estrutura curricular envolve atividades complementares voltadas ao atendimento do perfil do discente e da realidade regional, devem ser desenvolvidas tarefas de extensão mediante realização de vários mecanismos visando ao aprofundamento ou reconhecimento dos conteúdos internalizados e habilidades manifestadas durante o curso. Assim, vários espaços de aprendizagem extracurricular deverão ser implementados de modo a garantir a integralização do curso.

Os professores orientam e supervisionam alunos no exercício ou em desenvolvimento de atividades de monitoria, estágios e pesquisas, fomentando a realização de seminários e eventos de diversas naturezas com outras entidades, trazendo professores de universidades nas áreas de seu conhecimento. As experiências profissionais serão adquiridas durante e mesmo após a conclusão do curso, mas todas objetivando o atendimento à habilidades e competências reveladas pelo próprio aluno.

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao Curso.

As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Letras/Libras incluem outras atividades de caráter acadêmico-científico-artístico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do profissional de Letras. A formação complementar no Curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e tem como objetivo, considerando a heterogeneidade tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura

curricular de acordo com seus interesses e necessidades.

Participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino e ou pesquisa, atividades de extensão, componentes curriculares de enriquecimento curricular, entre outras, são modalidades desse processo formativo.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, divulgam-se periodicamente datas de realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; desenvolvem-se projetos de ensino, projetos de extensão no Centro Multidisciplinar de Caraúbas, nos quais se promove o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa-extensão do curso e de cursos afins, proporcionam discussões acerca de linguagem, divulgam resultados dos projetos de pesquisa e de extensão dos alunos e dos professores; oferecem-se componentes curriculares optativos no Curso em horários alternativos.

Em termos organizacionais, essas atividades podem ser denominadas como de ensino, pesquisa, extensão, apesar de ficar bastante visível a inter-relação entre elas. À título de ilustração, essas atividades podem ser consideradas conforme distribuição do quadro a seguir e podem ser ampliadas de acordo com novas demandas (atendendo a Resolução CNE 02/2015, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 horas de atividades complementares ao longo do curso. As horas que podem ser integralizadas por cada atividade deve seguir a resolução vigente da UNIVASF sobre as atividades complementares nos cursos de graduação. A tabela abaixo exhibe, em linhas gerais, algumas atividades previstas na legislação que podem ser aproveitadas pelos alunos do curso de Letras/Libras.

Quadro 01 - Exemplos de Atividades Complementares

ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO
Monitoria de ensino (voluntária ou bolsa)	Programa de Iniciação Científica (voluntária ou bolsa)	Participação em projeto de extensão – monitoria (voluntária ou bolsa)

Participação em projeto de ensino – monitoria (voluntária ou bolsa)	Participação na organização de eventos (científicos, culturais, etc.)	Participação como colaborador em ações de extensão
Participação em projeto de ensino – curso, minicurso, oficina, grupo de estudos vinculado ao curso e ao ensino.	Participação em eventos acadêmicos (com apresentação de trabalhos ou não)	Participação em viagem de estudo ou visita técnica
Estágio Extracurricular em Instituições de Ensino Básico	Participação (voluntária ou não) em grupo de Pesquisa	Participação em evento, atividade artístico-cultural (mostras, vídeos saraus, performances, o contar histórias, varais literários)
Participação em curso Pré- ENEM, ministrando aulas	Publicação de trabalho científico (resumo, resumo expandido, artigo, capítulo de livro, etc)	
Disciplina de enriquecimento curricular cursada no curso		
Disciplina cursada em outros cursos		
Cursos de línguas (LIBRAS, francês, espanhol, inglês)		

4.5 Núcleo Temático

As atividades oferecidas/desenvolvidas direcionam-se para as várias áreas do Curso de Licenciatura em Letras/Libras, com as suas subdivisões, e para áreas de outros cursos, considerando-se as interfaces com esses cursos. Isso pode ser visualizado, num primeiro momento, pelo rol de componentes curriculares eletivos/atividades complementares. O aluno poderá cursar outros componentes curriculares em outros cursos, além dos descritos, que poderão também integralizar à carga horária das atividades complementares, desde que atendidas as exigências de pré-requisito, quando

for o caso, da UNIVASF, vaga, horário.

Disciplinas Optativas

PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Introdução aos estudos léxico-gramaticais da língua portuguesa na perspectiva de segunda língua. Análise do gênero textual acadêmico em segunda língua. Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, com base nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual e discursiva em segunda língua.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, M.I.C.M.. Lutar com palavras: coesão e coerência. 4. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2008. KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998. KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M.. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. QUADROS, R.M. de. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf SERAFINI, M.T. Como escrever textos. 9. ed. São Paulo: Globo, 1998.
VAL, M. da G.C.. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CUNHA, M.C. da (org.). Leitura, escrita e surdez. 2. ed. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, FDE, 2009. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/leituraescritaesurdez.pdf SALLES, H.M.M.L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília, DF: MEC, 2004. KOCH, I.G.V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2009. _____. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo, SP: Contexto, 2012. TRAVAGLIA, L.C.; KOCH, I.G.V.. Texto e coerência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. MACHADO, A.R.. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2014.
ESCRITA DE SINAIS III CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário bilíngue: escrita de sinais e de português.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.

SOUZA, R.B.; SEGALA, R.R.. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In: QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M. **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009. p.21-48.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOBRE, R.S. **Processo de grafia da língua de sinais**: uma análise fono-morfológica da escrita em SignWriting. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em:<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130863/328530.pdf?sequence=1>

SUTTON, V. **SignWriting**: manual. [online] disponível em www.signwrtng.org, 1996.

WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**.

Curitiba: Editora Prismas, 2015.

WANDERLEY, D.C. **Aspectos da leitura e escrita de sinais**: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100775/308896.pdf?sequence=1>

AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Implicações para o professor e para o tradutor e intérprete de língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE MOS, C.. **Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem**.

Letras de hoje, n. 12, 1995.

QUADROS, R.M.. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: AEIR, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDFELD, M.. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo: Plexus, 2001.

KOCH, I.V. **A interação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1992.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.B.. **Estudos linguísticos: língua de sinais brasileira.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** 4. ed. Martins Fontes, 2008.

AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA
CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo das principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o professor de Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATO, M.A.. **O aprendizado da leitura.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SCARPA, E.. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C.. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001. 2v. p. 203-232.

SVARTHOLM, K.. **Aquisição de segunda língua por surdos.** Revista Espaço. n. 9, p. 38-45, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDFELD, M.. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** 6. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LODI, A.C.B.. Leitura em segunda língua: um estudo com surdos adultos. In: BERBERIAN, A.P.; ANGELIS, C.C. M. de; MASSI, G. (orgs). **Letramento: referências em saúde e educação.** São Paulo: Plexus, 2006, p. 244-273.

MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras.** São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R.M. de.; FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis: UFSC, 2008.

STEPHANY, U.. **Tópicos psicolinguísticos e sociolinguísticos na aquisição e ensino de línguas estrangeiras.** Revista de Letras, Fortaleza, Ce , v.18, n.1 , p. 14-20, jan./jun.1996.

Disponível
em:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3215/1/1996_Art_UKJStephany.pdf

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS POR MEIO DE NOVAS
TECNOLOGIAS**

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Utilização do vídeo, da Internet, das redes sociais e multimídia na educação de surdos. Conhecimento e uso de softwares educativos para surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STUMPF, M.R.. **Educação de surdos e novas tecnologias**. Texto-base da disciplina do Curso de Letras-Libras. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, SC. 2010. Disponível

em:

www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/.../educacaoDeSurdosENovasTecnologias

ALBRES, N. de A. (org.). **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012.

FREITAS, L.C.. **A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PEREIRA, A.T.C.; GONÇALVES, B.S. **Design de hipermídia**. processos e conexões. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, SC. 2010.

NOÇÕES DE LÍNGUAS DE SINAIS INTERNACIONAIS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Histórico da língua de sinais internacional. Noções básicas de uso de estruturas léxicas: produção e recepção. Estudo da língua de sinais internacional em eventos internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A.. **Libras? que língua é essa?** São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B.. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, R.B.; SEGALA, R.R.. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In: QUADROS, R.M.; STUMPF, M.. **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p. 21-48.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LYONS, John.. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

MESCH, Johanna. **Perspectives on the Concept and Definition of International Sign**. (World Federation of the Deaf), 2010. Disponível em:

http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Perspectives-on-the-Concept-and-Definition-of-IS_Mesch-FINAL.pdf

MOODY, B. **International Sign: A Practitioner's Perspective**. *Journal of Interpretation*. New York, 2002. Disponível em:

http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Moody_-IS.RIDJournal.art.pdf

MUSSALIN, F.; BENTES, A.C.. **Introdução à Linguística**. v.1. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSENSTOCK, R.. **The Role of Iconicity in International Sign**. *Journal Title: Sign Language Studies*. v. 8. Issue: 2. American Annals of the Deaf. ProQuest LLC: 2008. Disponível em:

http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Rosenstock_Iconicity.pdf

CONVERSAÇÃO EM LIBRAS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, T.; MONTEIRO, M.S.. **Libras em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

MARCUSCHI, A.L.. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PIMENTA, N. e QUADROS, R.M. de. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

GARCEZ, M.P.; RIBEIRO, T.B. (orgs). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

KOCH, I.V.; MORATO, E.M.E; BENTES, A.C.. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

PIMENTA, N. **Curso de língua de sinais**, v. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Avaliação da aprendizagem: conceitos, princípios, funções, etapas. Práticas avaliativas de exclusão: repetência, reprovação, evasão. Instrumentos de avaliação. Análise de experiências relacionadas à avaliação do processo de aprendizagem de alunos surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, C.. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

QUADROS, R.M. de. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

THOMA, A. da S.; KLEIN, M. (Orgs.). **Currículo & Avaliação: a diferença surda na escola**. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

_____. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre:

Mediação, 1991.

QUADROS, R.M. de. (org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S.. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança, por uma práxis transformadora**. 11.ed. São Paulo, SP: Libertad, 2010.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Conceitualização. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na sala de aula. Planejamento interdisciplinar. Práticas interdisciplinares na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani C. A. **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** Ed. 3. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artemed, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir. Ed.6. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro:** efetivação ou ideologia? São Paulo: Loyola 5ª Ed. 2002.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar:** fundamentos teóricos metodológicos. Ed.14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Ed.18. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Retrospectiva da Educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil Leitura Crítico-compreensiva**: artigo a artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira**: Estrutura e Sistema. São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério**. Lei nº.9.424/96. Brasília: MEC, 1996.

CHAGAS, V. **Educação Brasileira**: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois? São Paulo: Saraiva, 1978.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: A Organização Escolar. São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, O. O. **A Nova Lei de Educação**: trajetória, limites e perspectivas. 2 ed. São Paulo, 1997.

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do Professor. Educação à Distância. Recursos Tecnológicos e Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas. São Paulo. Papirus. 2003.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. e BEHENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas**. São Paulo, Papirus, 2000.

PINTO, Manuel. **Novas Metodologias em Educação**. O currículo escolar e os media. Porto: Porto Editora, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PARENTE, André. **Imagem e máquina**. 2 ed. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **A cultura das mídias**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SOUZA, Márcio Vieira de. **Mídia e conhecimento**: a educação na era da informação. 1998.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Historiografia da educação. Estudo das ideias pedagógicas e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1964.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio De janeiro: Paz e Terra, 2010.

RIBEIRO, M. L. de O. **História da Educação no Brasil**. 10 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Maria Antônia Teixeira da. **O Ensino Primário no Rio Grande do Norte: memória, educadores e lição sobre o ensinar (1939-1969)** Mossoró: Edições UERN, 2010.

GERMANO, José Welington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1993.

LOURENÇO, Manuel Bergstron. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. 9ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

SAVIANE, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: autores Associados, 2007.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação não é Privilégio**. 4.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR

CRÉDITOS: 04 - CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Aspectos históricos do atendimento educacional hospitalar no Brasil. Legislação brasileira que orienta o atendimento educacional em ambiente hospitalar. Concepções e organização didático-pedagógica na atuação de professores em classes hospitalares. Interface Educação Saúde – Equipe de saúde, família, discente, docente, classe hospitalar e escola regular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC; SEESP, 2002. MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MATOS, Elizete L.M. (org.). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 3.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ROCHA, Simone Maria da; PASSEGGI, Maria da Conceição. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 113-121.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação, Brasília /DF: MEC, 2008.

CNDCA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução n.º 41, de 13 de outubro de 1995**, Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Rio de Janeiro, RJ, 49p., outubro, 1995.

SILVA, Andreia Gomes; ROCHA, Simone Maria da. Com a palavra uma professora: relatos de atendimento pedagógico-educacional ao aluno transplantado. **REVELLI-Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG-Inhumas.**, v. 9, p. 177-190, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição; ROCHA, Simone Maria da; CONTI, Luciane De. (CON)VIVER COM O ADOECIMENTO: narrativas de crianças com doenças crônicas. **Revista FAEEBA**, v. 25, p. 45-57, 2016.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL **CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60H**

EMENTA: Literatura infanto-juvenil: conceito, abrangência, temas e formas. Os gêneros literários e a literatura infanto-juvenil: a poesia e a prosa. Tendências clássicas e contemporâneas da literatura infanto-juvenil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify,

2011. BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. São Paulo: Quíron, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSATTO, Cleo. **A arte de contar histórias no Século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Quíron, 1984.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.

KHEDE, Sonia Salomão. **Personagens da Literatura Infanto-Juvenil**. São Paulo: Ática, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ESTILÍSTICA

Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: Estudo dos recursos expressivos na utilização da linguagem em diferentes gêneros, considerando aspectos grafológicos, fonológicos, morfossintáticos e semânticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR, Mattoso. **Contribuição Estilística da Língua Portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa**. São Paulo: T.A. Editora Queiroz, 1989.

MONTEIRO, José Lemos. **A Estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

CRESSOT, Marcel. **O Estilo e as suas Técnicas**. Trad. de Madalena Cruz Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1980.

DISCINI, Norma. **O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LAPA, Manoel Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MOISÉS, Massaud. **Literatura: mundo e forma**. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

GUIRAUD, Pierre. **A estilística**. Tradução de Miguel Maillet. São Paulo: Editora do Mestre JOU, 1970.

TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA

Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: História da leitura: práticas e representações sociais. Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa (sugiro retirar, pois isso já está contemplado na parte anterior da ementa); o desenvolvimento do processo inferencial na leitura; estratégias psicolinguísticas na leitura; leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARZOTO, Valdir Heitor (Org.). **Estado de Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). **Leitura: práticas, impressos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORACINI, Maria José (Org.). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1995.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. **Lições de Texto: Leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997. (sugiro retirar).

GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Punicelli; OTONI, Paulo (Org.). **O Texto Leitura e Escrita**. Campinas: Pontes, 1997.

KLEIMAN, Angela. **Leitura, Ensino e Pesquisa**. 2 ed. Campinas: Pontes, 1996.

SEMIÓTICA

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo dos limites da Semiótica e dos signos como elementos de produção do sentido. Percurso gerativo de sentido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.

PIETROFORTE, A. V. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCINI, N. **O estilo nos textos**. 2º. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ECO, Umberto. **O conceito de texto**. São Paulo: EDUSP, 1984.

_____. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1989.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

SANTAELLA, L. **Teoria geral dos signos**. São Paulo: Ática, 2001.

SAUSSURRE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1977.

TATIT, L. A abordagem do texto. In: FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à Linguística**: 1. Objetos teóricos, São Paulo, Contexto, 2002, pp. 187-209.

MULTIMODALIDADE CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Fundamentos teóricos sobre multimodalidade e Semiótica Social. Gêneros multimodais: noção e características. Construção do sentido de textos verbo-visuais e visuais. Leitura multimodal e compreensão em textos impressos e ambientes online. Gramática do Design Visual. Multimodalidade e ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, D. B. L. Perspectivas em Análise Visual: Do fotojornalismo ao blog. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2008. MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 177-204. KAROWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. e BRITO, K. S. (orgs.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. KRESS, G. R. e van LEEUWEN, T. Reading Images: a Grammar of Visual Design. Londres: Routledge, 1996. PAIVA, F. A. Análise de discurso multimodal: o uso de topologias em infográfico digital do New York Times. Linguagem & Ensino (UCPel. Impresso), v. 17, p. 875, 2014. VIEIRA, Josenia A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. <i>In: AMultimodalidade Textual a Serviço do Ensino</i> , 2006 (no prelo).
TÓPICOS ESPECIAIS EM REVISÃO TEXTUAL CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Processos de refacção e revisão textual. Estratégias de revisão textual. Modos de construção da autoria no texto acadêmico-científico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ATHAYDE, P. Revisão de textos: teoria e prática. São Paulo: AGBook, 2012. COELHO NETO, A. Além da revisão: critérios para a revisão textual. Brasília: SENAC, 2013. KOCH, Ingedore V. G.; Elias, Vanda. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

RIBEIRO, A. E. **Em busca do texto perfeito**: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Gulliver, 2016.

RIOLFI, C. R.; ALMEIDA, S. BARZOTTO, V. H. (Org.). **Leitura e escrita**: impasses na universidade. São Paulo: Paulistana, 2013.

SOUZA, O. de S. **Autoria**: uma questão de pesquisa em gêneros (além de) escolares. Blumenau: Edifurb, 2008.

GÊNEROS DISCURSIVOS

CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo de gêneros discursivos sob variadas abordagens: escolas britânica, americana, australiana e genebrina e bakhtiniana. Gêneros e domínios discursivos variados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. Trad.: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. .

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

SEIXAS, L.; PINHEIRO, N. F. **Gêneros**: um diálogo entre Comunicação e Linguística. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. de. (Org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros Textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

MARCUSCHI, L. M. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

4.6- Núcleo Temático

O Núcleo Temático (carga horária de 120 horas) e as Disciplinas Eletivas (carga horária de 120 horas), de acordo com Resolução nº. 08/2015 que institui as Normas Gerais do Ensino de Graduação da Univasf, possibilitam o desenvolvimento de projetos e atividades, com o objetivo de proporcionar ao discente a ampliação de conhecimentos e habilidades para atuação no âmbito profissional.

Para isso, serão desenvolvidas atividades interdisciplinares, que dizem respeito àquelas que transpõem os conhecimentos específicos de cada disciplina individualmente, entretanto promovem a comunicação entre outros campos do conhecimento, favorecem o diálogo permanente, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de apreensão e compreensão de novos conhecimentos.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (carga horária de 140h) fundamenta-se como um espaço de formação que se desenvolve durante o curso. Esse componente curricular obrigatório constitui-se em um espaço de integração teórico-prático. Configura-se como instrumento de integração ao promover a interlocução dos referenciais teóricos do currículo entre si com as diversas realidades educativas existentes nas realidades dos estudantes.

O trabalho de conclusão de curso consta na matriz curricular e será elaborado pelo estudante, sob a orientação de um professor do Curso, tendo como objeto a análise de questão levantada no seu campo de pesquisa/docência.

Vale ressaltar que, as normas específicas de desenvolvimento do TCC deverão ser elaboradas e detalhadas em regime próprio elaborado pelos professores e coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Libras, uma vez que algumas conduções didáticas só podem ser definidas depois de um real diagnóstico das realidades dos estudantes e do próprio desenvolvimento do curso. O estudante de Letras Libras, só estará habilitado a receber sua colação de grau quando integralizar a carga horária prevista contemplando todas as disciplinas do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso constará da produção de um trabalho acadêmico que poderá ser um texto monográfico, um artigo, um projeto pedagógico ou outros, sob orientação e acompanhamento de professores do Curso de Letras Libras, avaliada por uma banca aprovada pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

4.8. Atividades complementares

As atividades Acadêmico-Científico-Culturais ou atividades complementares, que devem perfazer um total de 200h horas-aula, referem-se a estudos extraclasse, tais como: monitorias, programas de iniciação científica, projetos de extensão, visitas e ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, estudos dirigidos extracurriculares, cursos realizados em áreas afins, integração com cursos sequenciais correlatos à área, participação em eventos científicos, políticos, sociais e culturais relacionados à educação, entre outros avaliados, segundo critérios estabelecidos pela legislação pertinente da Univasf.

As atividades complementares

Art. 28 – Entender-se-á por Atividades Complementares de Curso, a serem desenvolvidas durante o período da formação, um conjunto de estratégias didático pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias a sua formação.

Parágrafo único. Podem ser consideradas atividades complementares:

- a) Exercício de monitoria;
- b) Participação em Programa de Educação Tutorial (PET) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid);
- c) Participação em pesquisa e projetos institucionais;
- d) Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos dos cursos de mestrado e/ou de doutorado da Univasf;
- e) Atividades de apresentação e/ou organização de eventos gerais: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas (participação e organização);
- f) Experiências profissionais e/ou complementares: realização de estágios não obrigatórios cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Univasf; realização de estágios em Empresa Júnior/Incubadora de Empresas; participação em projetos sociais governamentais e não governamentais e participação em programas de bolsa da Univasf;
- g) Trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- h) Atividades de extensão: cursos a distância, estudos realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão;
- i) Vivências de gestão: participação em órgãos colegiados da Univasf, participação em comitês ou comissões de trabalho na Univasf, não relacionados a eventos, e participação em entidades estudantis da Univasf como membro de diretoria;
- j) Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas: participação em grupos de arte, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos;
- k) Disciplinas eletivas.

Art. 29 – As coordenações de cursos de graduação, na modalidade a distância, serão responsáveis pela implantação, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares de Curso.

§ 1º As coordenações de cursos de graduação, na modalidade a distância, da Univasf estipularão a carga horária atinente às Atividades Complementares de Curso, que integralizarão seus currículos, até o percentual de 10% (dez por cento) de sua carga horária total, tendo como patamar mínimo 120 (cento e vinte) horas.

§ 2º As coordenações de cursos de graduação, na modalidade a distância, poderão aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias didático-pedagógicas não previstas no parágrafo único, do art. 28, e estipulando carga horária mínima já integralizada ou período já cursado para o aluno iniciar as Atividades Complementares de Curso.

Art. 30 – O aproveitamento da carga horária deverá contemplar as seguintes atividades:

- I. Participação em PET: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades;
- II. Pibid: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades;
- III. Participação em pesquisa e projetos institucionais: até 60 (sessenta) horas cada atividade;
- IV. Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos dos cursos de mestrado e/ou de doutorado da Univasf: até 60 (sessenta) horas cada atividade;
- V. Atividades de participação e/ou organização de eventos: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades;
- VI. Experiências profissionais e/ou complementares: até 120 (cento e vinte) horas para o conjunto de atividades;
- VII. Trabalhos publicados: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades;
- VIII. Trabalhos de extensão: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades;
- IX. Vivências de gestão: até 40 (quarenta) horas para o conjunto de atividades;
- X. Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades;
- XI. Disciplinas eletivas: até 60 (sessenta) horas cada atividade.

Art. 31 – A comprovação do aproveitamento das atividades complementares será feita com a apresentação dos seguintes documentos:

- I. Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: relatório do professor orientador e/ou declarações dos órgãos/unidades competentes;
- II. Atividades de participação e/ou organização de eventos: certificado de participação, apresentação de relatórios e declarações dos órgãos/unidades competentes;
- III. Experiências profissionais competentes: Termo de Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), atestados de participação e apresentação de relatórios técnicos;
- IV. Publicações: cópias dos artigos publicados e outros documentos comprobatórios;
- V. Atividades de extensão: atestados ou certificados de participação e apresentação de relatórios e projetos registrados na Pró-Reitoria de Extensão (Proex);

- VI. Vivências de gestão: atas de reuniões das quais o aluno participou, declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e apresentação de relatórios;
- VII. Atividades artístico-culturais e esportistas e produções técnicas-científicas: Atestados de participação, apresentação de relatórios e trabalhos produzidos;
- VIII. Disciplinas eletivas: histórico escolar.

Art. 32 – Para a participação dos alunos nas atividades complementares, deverão ser observados os seguintes requisitos que poderão ser complementados pelas normatizações internas previstas no § 2º do art. 29:

- I. As Atividades Complementares de Curso deverão ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso;
- II. Deverão ser compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- III. Deverão ser variadas, com pelo menos 2 (duas) categorias entre as atividades citadas no Art. 30.

§ 1º O calendário acadêmico estipulará período para registro de Atividades Complementares de Curso pelo aluno no sistema eletrônico de cadastro, cada período letivo.

§ 2º O Coordenador de curso avaliará o desempenho do aluno nas Atividades Complementares de Curso, emitindo a decisão Deferido/Indeferido, estipulando a carga horária a ser aproveitada, de acordo com as normas estabelecidas para o curso, e homologará no sistema de registro acadêmico para que seja incluída no histórico do aluno.

Art. 33 – Cada curso de graduação na modalidade a distância terá seu tempo de integralização próprio, que abrange um mínimo, um tempo padrão previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PCC), em média de 4 (quatro) anos e um tempo máximo permitido para a integralização, considerando o período de financiamento do curso.

Parágrafo único. Nos casos de oferta financiada com recursos específicos, nenhum aluno poderá permanecer na Universidade além do tempo máximo de integralização fixado para seu curso.

Art. 34 – O tempo de integralização para os alunos reoptantes, transferidos e de obtenção de novo título será estabelecido pela coordenação de curso, considerando-se o tempo máximo fixado pelo plano de adaptação curricular a ser cumprido, bem como a política de financiamento do Governo Federal, esgotamento da demanda pelo curso, ou outras razões não previstas, nos termos das normas de regência.

Parágrafo único. Os estudantes integralizados no curso poderão solicitar a colação de grau, após o cumprimento de todas as exigências legais.

5. INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO

5.1. Instalações físicas e atuação dos Polos de Apoio Presencial

O curso de Licenciatura em Letras Libras, modalidade a distância, dispõe, além do apoio da estrutura da Sead, da estrutura dos Polos de Apoio Presencial. De acordo com Decreto nº. 6.303/2007, o polo de apoio presencial é a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; o polo é o espaço dotado de uma infraestrutura física e logística de funcionamento, reservado para o atendimento aos estudantes. O Polo fica localizado no município e é mantido pela prefeitura municipal ou Estado. Um Polo deve ser constituído com laboratórios de ensino e pesquisa, laboratórios de informática, biblioteca, recursos tecnológicos, entre outros, compatíveis com os cursos que serão ofertados.

Os polos funcionam nos horários estabelecidos para o funcionamento do curso com a presença de um tutor presencial que tem por responsabilidade orientar sobre o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, manter o contato com os tutores a distância, entre outras atribuições.

A estrutura pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras Libras conta com os seguintes atores:

- ∄ Coordenadora de Curso;
- ∄ Coordenador de Tutoria;
- ∄ Professores Formadores: responsáveis pelas disciplinas;
- ∄ Tutores: responsáveis pelo acompanhamento direto dos estudantes.

Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

5.2. Material didático e equipamentos

O material didático consistirá principalmente de hipertextos disponibilizados na Plataforma EAD que se organizam em módulos. Também estarão disponíveis atividades de aprendizagem para fortalecer a autonomia dos estudantes. Outro aspecto importante é o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para os estudantes com deficiência ingressos no curso.

5.3 Recursos de tecnologia da informação e comunicação

Por se tratar de um curso direcionado a comunidades que não tem acesso aos cursos presenciais e por considerar a possibilidade do ingresso de pessoas com deficiência, o curso pretende desenvolver metodologia e instrumentos que possibilitem a acessibilidade de pessoas com deficiência desenvolvendo materiais didáticos e métodos pedagógicos em Libras, BRAILE e de acordo com as especificidades dos educandos, com o apoio do o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) Na Univasf serão utilizadas algumas ferramentas de comunicação, respeitando as diversas necessidades, com os seguintes objetivos:

- a) E-mail: comunicações diversas com os acadêmicos (informe sobre matrículas e início dos cursos, envio de comunicados sobre atividades que lhe serão solicitadas, avisos sobre a participação nos fóruns e chats, retorno das atividades entregues ao tutor, informações sobre novas fontes de pesquisas), além de servirem para a troca de informações entre os participantes do curso.
- b) Fóruns de discussão: oportunizar a discussão de assuntos pertinentes aos estudos, principalmente àqueles que possam oferecer dúvidas ou que deem margem a um maior aprofundamento. Será a ferramenta ideal para que os acadêmicos construam o seu próprio conhecimento, porque, uma vez que o tema levantado ficará na tela por mais tempo, fará com que eles se aprofundem em suas pesquisas.
- c) Chat: discussão de temas relevantes de pequenos grupos, bem como para a confraternização dos participantes do curso. Procurar-se-á utilizá-lo em horário de aceitação da maioria dos participantes.

O espaço reservado ao professor deverá contar com alguns menus:

- ≠ Apresentação – espaço onde o professor apresenta e motiva o estudante para o conteúdo da sua disciplina.
- ≠ Plano de ensino – neste espaço o professor disponibiliza o plano com todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina.
- ≠ Metodologia – local onde o professor disponibilizará todas as informações referentes à forma como vai trabalhar o conteúdo com os estudantes e as questões relacionadas à avaliação.

≠ Cronograma – espaço onde o professor disponibilizará o cronograma para os momentos presenciais e a distância, bem como o cronograma para as atividades individuais e coletivas.

≠ Adicionais – espaço onde o professor poderá disponibilizar mais informações.

A estrutura de cada disciplina/semestre deverá permitir que cada estudante usufrua de tempos e espaços individualizados e personalizados, mas com forte ênfase na colaboração e cooperação.

Cada semestre consistirá em um conjunto de materiais que podem utilizar uma diversidade de mídias. Haverá uma organização textual específica da disciplina a partir do “hipertexto” dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes. Haverá um encontro presencial por semestre para realização de avaliação e ou apresentação de trabalhos.

5.4 Corpo Docente

O corpo docente do curso será formado por docentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco e de outras instituições públicas de ensino superior, conforme descreve o quadro a seguir:

ITEM	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	FORMAÇÃO	IES
1.	Abimailde Maria Cavalcante Ribeiro	Mestra	Licenciatura em Pedagogia e em Letras. Doutoranda em Gestão e Políticas Universitárias.	UNIVASF
2.	Adelson Dias de Oliveira	Doutor	Graduação em Pedagogia. Mestrado e Doutorado em Educação e Contemporaneidade.	UNIVASF
3.	Afonso Henrique Novaes Menezes (Coordenador) -	Mestre	Graduação em Letras e Bacharelado Em Crítica Literária. Mestrado em Letras.	UNIVASF
4.	Aítla Lidiane Hermógenes de Souza Jatobá	Mestra	Licenciatura em Pedagogia. Mestra em Extensão Rural UNIVASF	UNIVASF
5.	Arthur Lima da Silva	Mestre	Doutorando em Ensino de Ciências e Educação.	UNIVASF
6.	David Fernando Morais Neri	Doutor	Graduado em Ciências Biológicas. Doutorado em Engenharia Química	UNIVASF

			e Biológica	
7.	Ernani Nunes Ribeiro	Mestre	. Graduação em Licenciatura Plena em História. Especialização em Aperfeiçoamento em Estudos Surdos. Mestrado em Educação e Doutorado em andamento em Educação.	UNIVASF
8.	Ezer Wellington Gomes Lima	Doutor	Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Especialização em Libras - Língua Brasileira de Sinais. Mestrado e Doutorado em Educação.	UNIVASF
9.	Francisco Ricardo Duarte	Doutor	Graduação em Filosofia e em Administração de empresas. Mestrado em Administração. Doutorado em Difusão do Conhecimento.	UNIVASF
10.	Geida Maria de Sousa Cavalcanti	Doutora	Licenciada em Pedagogia e em Letras. Mestrado em Educação. Doutorado em Psicologia	UNIVASF
11.	Getro Barbosa dos Reis	Especialista	Graduado em Gestão financeira e Pedagogia. Especializado em Libras.	UNIVASF
12.	Ielze Benigno de Moura Siqueira	Doutora	Graduada em Psicologia e Doutorado em Ciências da Saúde USP.	IF SERTÃO
13.	Jorge Luis Cavalcanti Ramos	Doutor	Graduado em Engenharia Elétrica e Doutorado em ciências da computação	UNIVASF
14.	Josilene Gordiano Lima Tomaz Pereira	Doutora	Licenciada em Pedagogia. Doutorado em Educação.	UNIVASF
15.	Karla Daniele de Sá Maciel Luz	Doutora	Graduação, Mestrado e Doutorado em Psicologia.	UNIVASF
16.	Lúcia Inez de Sá Barreto	Especialista		UNIVASF
17.	Luzia Coelho Rodrigues	Mestra	Graduação em letras. Mestrado em Administração	UNIVASF
18.	Maria Luciana Nobrega	Doutora	Graduada em Filosofia. Doutorado em Educação.	UNIVASF

19.	Maria Nacelha Ferreira Oliveira	Especialista	Graduação em Ciências Biológicas, Bacharel em Teologia e Letras - Língua Portuguesa e Libras. Mestranda em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos	UNIVASF
20.	Michelle Rodrigues de Albuquerque	Mestra	Graduada em Licenciatura Plena em História e Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios. Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. Doutorado em andamento em Programa de Pós-Graduação em Educação.	UNIVASF
21.	Milton Pereira de Carvalho Filho	Graduado	Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.	UNIVASF
22.	Mirele Rodrigues Feitosa	Especialista	Licenciada em Pedagogia. Mestranda em Administração.	UNIVASF SEAD
23.	Miriam Lucia Pereira	Mestra	Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas e TIC - Curso Superior em Redes de Computadores. Mestrado em Administração pública.	UNIVASF
24.	Rosiane Rocha Oliveira Santos	Mestra	Licenciada em Pedagogia. Mestrado em Educação.	FACAPE
25.	Sílvia Raquel Santos de Moraes	Doutora	Graduação, Mestrado e Doutorado em Psicologia.	UNIVASF
26.	Virgínia de Oliveira Alves Passos	Doutora	Graduação, Mestrado e Doutorado em Psicologia.	UNIVASF

Podendo ser alterado depois da realização de processo seletivo, conforme portaria abaixo:

PORTARIA Nº 102, DE 10 DE MAIO DE 2019 Regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

5.5. Equipe Multidisciplinar da Sead

Compete à Equipe Multidisciplinar apoiar as ações de realização dos cursos a distância; propor regulamentos e normatização de procedimentos para as atividades dos

profissionais da EAD; propor a utilização de meios e tecnologias para acompanhamento das ações da EAD; propiciar a participação democrática nos processos de ensino-aprendizagem em rede, de forma a envolver estudantes e profissionais da EAD (docentes, tutores e gestores); revisar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem; socializar o conhecimento produzido no âmbito da Educação a Distância da Sead; atuar nos projetos de estruturação de espaços de web conferência e de estúdios de audiovisual; acompanhar os processos de planejamento, avaliação e regulação dos cursos a distância; desenvolver ferramentas e rotinas capazes de auxiliar e aperfeiçoar o exercício laboral dos indivíduos e setores da Secretaria de Educação a Distância; promover integração entre os indivíduos e setores da Secretaria de Educação a Distância; promover o compartilhamento de conhecimento científico, laboral e da cultura organizacional; auxiliar a gestão da secretaria na resolução e demandas relacionadas à comunicação; fortalecer a imagem da Sead perante seus públicos; gerir, sob orientação da gestão máxima da Secretaria, os recursos comunicacionais disponíveis. (REGIMENTO SEAD Univasf publicado no Diário Oficial da União nº 59 de 29 de março de 2016).

A Equipe Multidisciplinar da Sead é composta por servidores da Univasf, indicados pelo Secretário de Educação a Distância, conforme descrito no quadro 6.

Quadro 02 - Relação de funções da Equipe Multidisciplinar da Sead/Univasf.

Função	Quantitativo de pessoal
Processo Seletivo	01
Coordenação de registro acadêmico	01
Suporte ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	02
Desenvolvimento de sistemas	02
Revisão do ambiente virtual de aprendizagem	02
Laboratório de mídias	04
Diagramação e artes	02

5.6 Atuação da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso, com o apoio da Coordenação de Tutoria, assume funções administrativas e acadêmicas. Para tanto coordena o planejamento acadêmico de disciplinas e suas ofertas; estabelece o contato com a equipe de professores formadores; articula as demandas dos polos de apoio presencial juntamente com os coordenadores de polo, preside a reunião do NDE de curso, apoia os estudantes no processo de matrícula, monitora o funcionamento do curso na Plataforma EAD com o apoio de equipe técnica da SEaD e do Apoio Pedagógico.

5.7 Corpo Tutorial do Curso

O corpo tutorial do curso será composto por profissionais da área de educação, sendo preferencialmente profissionais com formação em licenciatura e titulação mínima de especialista. No curso, haverá dois tipos de tutores: o tutor online e o tutor presencial, os quais são responsáveis pelo acompanhamento contínuo dos estudantes por meio da Plataforma EaD e de encontros presenciais em cada um dos polos onde funciona o curso. Os tutores têm a função primordial de acompanhar os estudantes em seu processo de ensino aprendizagem e de auxiliar os professores no processo de correção de avaliações.

O tutor presencial é responsável por atuar presencialmente nas cidades onde o curso é ofertado e suas atribuições são: apoiar os estudantes nas atividades presenciais; receber e distribuir material para os estudantes, quando necessário; orientar os estudantes quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso; identificar as dificuldades dos estudantes, ajudando-os a saná-las e estimulando-os a desenvolver análise crítica dos problemas; dedicar a devida atenção aos estudantes com deficiência, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso; incentivar e motivar o trabalho colaborativo, cooperativo, orientando para a formação de grupos de estudos; identificar os estudantes com problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades, dedicando-lhes atenção especial; acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; elaborar os relatórios de regularidade de acesso dos estudantes, elaborar os relatórios de desempenho dos estudantes nas atividades, aplicar avaliações presenciais; coordenar as atividades teóricas e práticas presenciais, mediar a comunicação de conteúdos entre o tutor online e Professores formadores; corrigir as atividades e prova presencial; acessar o ambiente virtual, site da SEaD e o sistema de e-mail periodicamente; utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes e tirar dúvidas; avaliar, de forma contínua, sua própria atuação; participar de formações ofertadas pela SEaD.

Os tutores online atuam eminentemente no ambiente virtual de aprendizagem, tendo as seguintes atribuições: dar suporte a distância em relação ao conteúdo ministrado; auxiliar o professor da disciplina nas atividades educacionais; utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes e tirar dúvidas; apoiar os estudantes no estudo dos conteúdos específicos, esclarecendo suas dúvidas, indicando técnicas alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades; incentivar o estudo em grupo; elaborar os relatórios de regularidade de acesso dos estudantes e de desempenho dos estudantes nas atividades; coordenar as atividades a distância; mediar a

comunicação de conteúdos entre o professor e o discente; participar dos encontros presenciais programados; manter contatos regulares com todos os estudantes durante o curso; elaborar relatório para o professor sobre o rendimento dos estudantes e suas dificuldades, com relação ao domínio de conteúdos e às avaliações realizadas, quando solicitado; auxiliar os estudantes no estudo dos conteúdos do curso, promovendo discussões e debates nas ferramentas fórum e sala de bate-papo; estimular e acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas em grupos, mediando a interação entre os estudantes; dedicar a devida atenção aos estudantes com deficiência, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso; corrigir as atividades e prova presencial; acessar o ambiente virtual, site da SEaD e o sistema de e-mail periodicamente, avaliar, de forma contínua, sua própria atuação; participar de formações ofertadas pela SEaD.

Quadro 06 - Relação de tutores online e presenciais vinculados ao curso constará no PPC, depois da realização de processo seletivo, conforme portaria abaixo:

PORTARIA Nº 102, DE 10 DE MAIO DE 2019 Regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

6. DOCUMENTOS NORMATIVOS

APÊNDICE 1 – MINUTA REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS EAD.

APÊNDICE 1.1 – MODELO DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS EAD.

APÊNDICE 2 – MINUTA REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS EAD.

MINUTA DE RESOLUÇÃO Nº 05/2016- SOBRE O DISCENTE

APÊNDICE 3 - MINUTA – RESOLUÇÃO Nº 01/2018 REGIMENTO INTERNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS, MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

_____, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BETH, Brait. **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo; contexto, 2009

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 436 p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019)**. Universidade Federal rural do semiárido. Mossoró/RN, 2015.

_____. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000b. 164 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução nº 2 de 1º de julho 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto N° 6.571**, de 17 de setembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos Brasília: MEC; SEEP, 2002.

_____. **Lei N° 10.436**, Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de 24 de abril de 2002, Brasília: Congresso Nacional, 2002.

_____. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada**. Coodenação de Ana Paula Crosara Resende e Flávia Maria de Paiva Vital. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)

BRASIL. Nova proposta da Educação Superior elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA), designada pelas Portarias MEC/SESu nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003.

EMEDIATO, C. A. Educação e transformação social. **Análise social**, v. XIV (54), 1978- 2, 207-217.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. Coleção Educar. v. 13.

_____. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1994.

_____. (Org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001. 64 JAPIASSU, Hilton. Prefácio. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo Escolar 2010**: perfil dos municípios brasileiros 2009. Rio de Janeiro: 2010.

LEVY, Daniel C. **University and government in Mexico autonomy in an authoritarian system**. New York: Praeger, 1980.

NOGUEIRA, Nilbo. **Interdisciplinaridade Aplicada**. São Paulo. Érica, 1990

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed

Editora, 1999.

_____. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PARECER CNE/CES 492/2001 – HOMOLOGADO. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

UNIVASF, **Projeto Pedagógico Institucional**, 2011, 34 f. Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2011. 1. Projeto Pedagógico Institucional. 2. Autoria Coletiva.

3. Gestão Acadêmica. Disponível em:

<<https://documentos.Univasf.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2016/07/PPI.pdf>>. Acesso em 22 mar 2018

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério de Educação. Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002: estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____. Portaria nº. 3.248, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

_____. Presidência da República. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____. Presidência da República. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. MEC/SEED, 2007.

_____. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº. 02/2015 de 1 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – Univasf. Resolução nº. 07/2005. Estabelece o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

_____. Estatuto da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina-PE, 2012.

_____. Conselho Universitário. Resolução nº. 08/2015. Altera as Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da Univasf. Petrolina-PE, 2015.

_____. Conselho Universitário. Resolução nº. 05/2015. Dispõe sobre as Normas dos Cursos de Graduação na modalidade a distância oferecidos pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina/PE, 2015.

_____. Gabinete da Reitoria. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025. Petrolina-PE.

_____. Gabinete da Reitoria. Instrução Normativa nº 08/2017, de 05 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o Regimento Interno da Secretaria de Educação a Distância - Sead. Petrolina, 2017.

_____. Comissão Própria de Avaliação da Univasf. Relatório da Comissão Própria de Avaliação CPA/Univasf. Ano de referência – 2017. Juazeiro-BA: 2018. Disponível em: < <http://www.cpa.univasf.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Relat%C3%B3rio-2018-Vers%C3%A3o-FINAL.pdf>>. Acesso em: 13 fev 2019.

APÊNDICE 1 – MINUTA DE REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS – EAD/UNIVASF

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC/Monografia, atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Letras Libras, consiste de um trabalho final de graduação, abordando temas concretos da respectiva área de estudo, a ser elaborado pelo estudante, sob a orientação de um professor, por ele escolhido e, aprovado pelo coordenador do curso.

Art. 2º. O TCC consiste na elaboração, pelo graduando, de um trabalho teórico ou teórico-prático que demonstre sua capacidade para formular, desenvolver e fundamentar uma pesquisa científica, de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo, aplicando os conhecimentos e as experiências vivenciadas durante o Curso dialogando com a experiência docente.

Art. 3º. O tema/problema do Trabalho de Conclusão de Curso deverá se relacionar com o curso de Letras Libras, nas suas diversas áreas de domínio, de modo a contribuir para a reflexão teórica, o desenvolvimento de práticas e metodologias, podendo abranger desde estudos de diagnóstico, análises de intervenções até a proposição de políticas públicas na área.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 4º. Dinamizar as atividades acadêmicas, possibilitando ao estudante, o desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na sua área de formação.

Art. 5º. Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e/ou extensão.

Art. 6º. Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Letras Libras para a prática da pesquisa na formação inicial.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 7º. O Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso Letras Libras EAD será desenvolvido nas disciplinas Metodologia do Trabalho Científico e Trabalho de Conclusão de Curso, necessariamente sequenciais.

Art. 8º. A matrícula nas disciplinas que compõem o TCC será realizada conforme a oferta estabelecida na matriz curricular do Curso.

Art. 9º. A carga horária total para realização do TCC será de 120 **horas, sendo 80 horas prática e 60 teóricas.**

Art. 10. O controle de frequência das disciplinas teóricas ficará sob a responsabilidade dos professores das disciplinas acima relacionadas e do professor orientador do TCC.

CAPÍTULO IV

DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 11. As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas conforme as seguintes orientações:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser elaborado pelo aluno de Letras Libras sob a orientação de um professor, seguindo a resolução vigente da Univasf para as graduações. O TCC é um componente obrigatório neste curso, visto que: i) fornece um objetivo final que direciona o desempenho do aluno durante toda a graduação; ii) aproxima estudantes e professores, mediante o sistema de orientação; iii) possibilita que o acadêmico tenha conhecimento especializado acerca dos gêneros textuais trabalho monográfico, artigo científico e memorial acadêmico. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno deve escolher uma temática que está intrinsecamente articulada com uma das linhas de pesquisa do curso descritas na próxima seção.

O TCC será avaliado pelo professor-orientador e por mais dois professores examinadores, lotados nos cursos de Letras Libras, designados pelo orientador e comunicado ao professor responsável pela disciplina de TCC, que organizará as bancas de avaliação dos trabalhos de conclusão de curso. A apresentação oral do trabalho de conclusão será pública, com dia, horário e local

divulgados por e-mail e no site do curso.

I – Na disciplina TCC, o graduando executa a pesquisa planejada e aprovada até o final do período.

- a) No 8º. período, o graduando executa a pesquisa planejada e aprovada no TCC, até o final desse período.
- b) Redige o texto, que poderá ser em formato de monografia ou artigo, sobre o tema desenvolvido.
- c) Entrega o TCC até 30 dias antes do término do respectivo semestre letivo, sem prorrogação de prazo.
- d) Apresenta o TCC, perante uma banca examinadora presencial, na forma e datas pré-estabelecidas pelo coordenador do curso em acordo com o orientador do TCC.

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 12. A supervisão do TCC será feita pelo coordenador do curso auxiliado pelos professores orientadores.

Art. 13. A análise e avaliação dos projetos ficarão a cargo dos professores orientadores.

Art. 14. O orientador, escolhido pelo estudante, entre o corpo de orientadores de TCC, deverá desenvolver sua linha de pesquisa, compatível com os objetivos do curso de Licenciatura em Letras Libras EAD.

Parágrafo único - O número máximo de orientandos de TCC, por orientador, será de cinco.

CAPÍTULO VI

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 15. Compete ao Coordenador do curso referente ao TCC:

I – coordenar o processo de desenvolvimento do TCC;

II – apresentar relatório ao final de cada período letivo, aos órgãos responsáveis, sobre o andamento das atividades do curso;

III – apresentar aos órgãos responsáveis, por meio de relatório, a relação de trabalhos concluídos e aprovados.

IV – apresentar ao setor responsável, ao final de cada semestre, as médias obtidas de cada estudante;

V – manter contato com o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;

VI – encaminhar este Regulamento aos estudantes e aos orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD;

VII – divulgar amplamente, junto aos estudantes, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas.

VIII – designar, por meio de portaria, cada Comissão de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

IX – coordenar as apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

X – elaborar a ata das atividades de apresentação do TCC.

Art. 16. Compete ao professor orientador:

I – avaliar e aprovar o projeto de pesquisa relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso que irá orientar;

II – orientar e aprovar o plano de trabalho do graduando;

III – orientar o estudante em todas as etapas de desenvolvimento do TCC;

IV – indicar as bancas examinadoras dos seus orientandos;

V - participar, na condição de presidente da Banca examinadora, da avaliação tanto do trabalho monográfico quanto da apresentação oral do mesmo;

VI – contatar o Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Libras para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho;

VII – entregar à coordenação do curso, até 30 dias antes do término das atividades acadêmicas de finalização do curso 03 (três) exemplares do Trabalho de Conclusão de Curso impressas e 01 versão digital;

Parágrafo único - O orientador do TCC deverá ser portador de título de Especialista, Mestre ou Doutor e escolhido entre:

a) Os professores do quadro docente do Curso de Licenciatura em Letras Libras, e /ou, quando necessário, de outros cursos afins da Univasf, respeitando-se a temática do graduando;

b) Excepcionalmente, docente efetivo de Instituições de ensino público superior, estadual e federal, desde que assine o termo de compromisso, responsabilizando-se por todas as etapas do TCC, do estudante sob sua orientação.

§2º – Cada docente poderá orientar, simultaneamente, até cinco graduandos.

Art. 17. Compete ao orientando:

- I – escolher a linha de pesquisa, conforme previsto neste Regulamento;
- II – escolher o professor orientador entre os docentes indicados na lista fornecida pela coordenação do curso;
- III – elaborar o projeto de pesquisa a ser desenvolvido nesta atividade, sob a orientação do professor orientador;
- IV – cumprir as normas e prazos deste Regulamento;
- V – entregar 3 (três) exemplares do Trabalho de Conclusão de Curso impressos e 1 (um) digital, aprovado pelo professor orientador, à Coordenação do TCC, no prazo estabelecido neste Regulamento.
- VI – participar de reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo professor orientador (presencial ou virtual);
- VII – cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador;
- VIII – acatar outras atribuições referentes ao TCC.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 18. A avaliação do TCC, será realizada da seguinte forma:

- I – será feita por uma banca examinadora, indicada em conjunto pelo estudante e seu orientador, devendo estar assim constituída:
 - a) Um professor orientador do TCC (presidente);
 - b) Um professor do curso de Licenciatura em Letras Libras EAD, com graduação mínima de especialista;
 - c) Um professor ou profissional com domínio no tema pesquisado, interno ou externo à Univasf, com titulação mínima de especialista.

Parágrafo Único. A constituição da banca examinadora deve ser aprovada pelo Professor orientador em conjunto com o Coordenador do curso.

Art. 19 - A defesa do TCC será pública e constará de:

- I – apresentação do trabalho;
- II – arguição pela banca examinadora.

Parágrafo único - A apresentação pública será organizada pelo Professor Orientador junto com o Coordenador do curso e divulgada com, pelo menos, uma semana de antecedência.

Art. 20. A nota do TCC será resultante de:

I - nota atribuída à forma do trabalho escrito;

II – avaliação da exposição oral e da defesa pública do TCC.

Art. 21. A avaliação do TCC é expressa numa única nota, de 0 a 10 (zero a dez), sendo considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0(sete); satisfeitas outras exigências regimentais, que será registrada na ata de defesa.

Art. 22. Em caso de não aprovação do TCC, o estudante deverá refazer seu trabalho, seguindo as orientações da banca examinadora, e reapresentá-lo ao orientador para fins de nova e última avaliação, no prazo máximo de 20 dias.

Parágrafo único – No caso de reapresentação, além da reavaliação escrita sugerida pela Banca examinadora, o graduando deverá apresentá-la ao orientador e ao coordenador do curso, onde fará a segunda defesa do trabalho.

Art. 23. A estrutura e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso deverão seguir os padrões acadêmicos da área e as normas da instituição.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24. Após aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora, entregar a versão final digital do TCC, pelo graduando, na Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD, esta coordenação encaminhará os trabalhos de acordo com as diretrizes gerais da Secretaria de Educação a Distância da Univasf e órgãos superiores relacionados.

Art. 25. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pelo Coordenador do curso junto aos órgãos superiores.

Art. 26. Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do curso.

APÊNDICE 1.1 – MODELO DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS EAD

Nome completo do(s) estudante(s):

Título do Projeto:

Orientador:

Nome do examinador:

Titulação:

	Sim	Parcial	Não	Não se aplica
1. TÍTULO (0,2)				
a) Retrata o conteúdo do trabalho?				
2. RESUMO (0,8)				
Apresenta objetivos/problema, método, resultados, Discussão e conclusão/ considerações finais, palavras-chave?				
3. INTRODUÇÃO (1,0)				
a) Apresenta e delimita o objeto de estudo?				
b) A relevância do objeto de estudo está claramente desenvolvida?				
e) Os objetivos/problema estão claramente definidos?				
4. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO (1,0)				
Está atualizado e de acordo com os objetivos?				
4. MÉTODO (1,0)				
a) Está satisfatoriamente descrito (delineamento, participantes, local de realização do estudo, instrumentos e material, procedimentos de coleta, plano de análise dos dados etc.)?				
b) É coerente com o referencial teórico-metodológico e os Objetivos/problema?				
c) Os aspectos éticos foram explicitados?				
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO (1,5)				

a) Os resultados correspondem aos objetivos propostos?				
b) Realiza-se confronto dos resultados com outros estudos/ teóricos?				
6. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS (1,5)				
a) Estão coerentes com o desenvolvimento e resultados do trabalho?				
b) Apresenta considerações sobre o processo de pesquisa, limites e contribuições, propostas para trabalhos futuros?				
7. FORMATAÇÃO, REFERÊNCIAS E CITAÇÕES (1,0)				
a) Estão elaboradas de acordo com as normas?				
8. REDAÇÃO (1,0)				
a) É coerente, clara e precisa?				
b) É, de modo geral, gramatical e ortograficamente correta?				
9. APRESENTAÇÃO ORAL (1,0)				
a) Utiliza adequadamente recursos didáticos?				
b) É clara e objetiva?				
c) Respeita o tempo de apresentação?				

NOTA FINAL

(Os valores ao lado dos itens acima são sugestões de peso para as diversas partes do trabalho) _____

10. PARECER CIRCUNSTANCIADO:

Data: ___/ ___/ ___

ASSINATURA DO (A) EXAMINADOR (A)

APÊNDICE 2 – MINUTA DE REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS, MODALIDADE A DISTÂNCIA

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º As Atividades Complementares do Curso (ACC), exigidas para a complementação de formação curricular, serão implementadas durante o curso de Licenciatura em Letras Libras EAD, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e participação em práticas independentes, conforme regulamentação geral e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD. As atividades poderão ser presenciais ou a distância.

Art. 2º Considerar-se-ão Atividades Complementares do Curso: iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e/ou organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; participação em eventos, vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

Art. 3º A carga horária total das Atividades Complementares do Curso será de 200h.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 4º Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade local e global, e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

Art. 5º Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

Art. 6º Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa, extensão e atualização profissional.

Art. 7º Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Educação.

Art. 8º Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na corresponsabilidade do discente no seu processo de formação inicial e continuada.

CAPÍTULO III - DO REGISTRO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 9º As ACC serão acompanhadas na Plataforma EAD por um professor formador que desenvolverá um ambiente virtual com informações e prazos para envio dos documentos comprobatórios, a fim de validação da carga horária de Atividades Complementares do Curso dos estudantes matriculados. O ambiente virtual estará disponível a partir do 6º semestre do curso.

§ 1º O acompanhamento das Atividades Complementares do Curso será realizado em parceria com os tutores que auxiliarão na divulgação dos prazos e das informações pertinentes aos estudantes.

§ 2º Caberá ao estudante responsabilizar-se pelo cumprimento dos prazos e envio da documentação completa no ambiente virtual específico.

§ 3º O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do estudante está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I – Envio da documentação comprobatória de atividades complementares, a saber, certificados e ou declarações de participação em atividades após o seu ingresso no curso de Licenciatura em Letras Libras EAD. A documentação deverá ser encaminhada em formato PDF ou de imagem, juntamente com o formulário de requerimento padrão preenchido e devidamente assinado pelo estudante, a partir do ambiente virtual específico destinado às Atividades Complementares.

II – Cumprimento da carga horária total de 200 horas, conforme Barema para validação das Atividades Complementares do Curso disponível na Plataforma EAD.

III – O estudante deverá cumprir, entre o primeiro (1º) e o oitavo (8º) período do curso, a carga horária total de atividades complementares exigidas para integralização do curso.

Art.10. A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD, junto aos professores formadores e tutores, será responsável pela promoção e divulgação de atividades que contribuam para formação profissional e aprimoramento profissional dos estudantes.

Art.11. Entre o final do sétimo e oitavo período de cada turma, o coordenador deverá encaminhar a listagem de estudantes com as horas de ACC validadas para o setor responsável pelo registro e controle acadêmico da Univasf, para fins de registro no histórico acadêmico do estudante.

Art. 12. As atividades complementares integram a parte flexível do Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção do diploma de graduação.

CAPÍTULO IV - DA AVALIAÇÃO

Art. 13. A avaliação das Atividades Complementares do Curso obedecerá aos seguintes critérios:

I – A avaliação será efetuada pelo professor formador designado para o acompanhamento do cumprimento das ACC dos estudantes matriculados no curso, de acordo com o tipo de atividade, carga horária e a documentação comprobatória da sua realização.

II – Cada atividade será computada de acordo com os limites de carga horária previstos no Barema de validação da carga horária das Atividades Complementares do Curso.

III – As ACC estão distribuídas em quatro grupos, são eles: GRUPO 1 - atividades de ensino; GRUPO 2 - atividades de pesquisa e produção científica; GRUPO 3 - atividades

de extensão e GRUPO 4 - atividades socioculturais, artísticas e esportivas. É importante que o estudante apresente carga horária de participação em atividades de, no mínimo, dois grupos.

IV – Será considerado apto o estudante que enviar a documentação completa e atingir a carga horária de 200 (duzentas) horas, conforme descrito no barema.

CAPÍTULO V – DAS ATIVIDADES DE ENSINO

Art. 14. A iniciação à docência constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada a excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos educandos. Os estudantes são também estimulados à prática da pesquisa, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão do Curso. Além disso, há incentivo para a participação de estudantes da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa, reconhecidas na comunidade científica.

Art. 15. A docência, nos aspectos de atividades formativas que vão além do exercício da professoralidade, poderão ser desenvolvidas em outras modalidades de ensino, em curso de aperfeiçoamento docente e em desenvolvimento de didáticas e metodologias diferenciadas e instituições de educação formal e não formal.

CAPÍTULO VI – DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Art. 16. A realização de trabalho científico envolve a pesquisa, sob a orientação de docente do curso; trabalhos publicados em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos. Este grupo de atividades é composto pela participação discente em eventos científicos ou acadêmicos como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, bem como suas experiências na organização e apresentação desses eventos.

Art. 17. A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, dentro e fora da Instituição, faz parte também das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, estimulando a produção científica dos estudantes, ao tempo em que mantêm o conhecimento atualizado.

Art. 18. O incentivo à participação em concursos científicos que objetivam a seleção com premiação de trabalhos de excelência científica pode ser experimentado tanto no âmbito interno da Univasf, quanto no espaço externo das esferas locais, regionais, nacionais ou internacionais, promovidos por instituições de fomento à ciência.

CAPÍTULO VII – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 19. As atividades da extensão universitária produzem ações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e a prática com prestação de serviço à comunidade,

que incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à universidade.

Art. 20. As ações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária contemplam: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de concursos e projetos especializados, atividades pedagógicas na comunidade local, colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da Univasf.

CAPÍTULO VIII - DAS ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS, ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS

Art. 21. A formação profissional é também resultante do processo cultural histórico do estudante e seu meio, assim as ações originárias dos espaços artísticos, culturais e sócio-esportivos trazem consigo saberes e habilidades que transcendem o conhecimento técnico, aprimorando as relações interpessoais e incentivando o estudante ao desenvolvimento plural como ser e agente de transformação social.

Art. 22. As manifestações expressas pelas artes plásticas, cênicas, danças, coral, esporte, literatura, poesia, música, teatro, vivenciadas pelo estudante durante sua formação podem ser inseridas nas atividades complementares, como também ações que resultem na produção ou elaboração técnica de vídeos, softwares, programas radiofônicos ou televisivos, bom como material didático. Os demais procedimentos necessários para a implementação e qualidade do Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD, serão maturados e implementados conforme demanda dos estudantes e de acordo com as diretrizes específicas da EAD e estabelecidas pela UAB.

CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 23. O limite de carga horária por atividade está descrito no barema que segue em anexo.

Art. 24. As horas excedentes ao limite de carga horária não serão computadas para fins de cumprimento das Atividades Complementares do Curso, por isso é importante que o estudante acompanhe o feedback do professor formador responsável, no ambiente virtual específico.

Art. 25. Será considerado dispensado o estudante que atingir a nota 100 (cem), que corresponde a 200 (duzentas) horas de ACC. A dispensa será registrada no histórico acadêmico do estudante pelo setor responsável.

Art. 26. A não integralização das horas de Atividades Complementares do Curso implica no impedimento da colação de grau.

Art. 27. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pela Coordenação do Curso junto ao Núcleo Docente Estruturante.

Art. 28. Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

Avenida José de Sá Maniçoba, s/nº Centro – Petrolina-PE, CEP 56304-917, Petrolina-PE.

Tel.: (87)2101-6823, www.univasf.edu.br, e-mail: SEAD@univasf.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 05/2016

Dispõe sobre as Normas dos Cursos de Graduação na modalidade a distância oferecido pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23402.002244/2015-94 e,

CONSIDERANDO a aprovação por maioria dos membros da plenária, presentes à reunião ordinária realizada no dia 17 de junho de 2016,

RESOLVE:

TÍTULO I

DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Art. 1º - Para fins deste regimento, em conformidade com a legislação vigente, caracteriza-se educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Art. 2º - A educação a distância, no âmbito do ensino superior, nível de graduação, poderá ser ofertada abrangendo os seguintes cursos:

- I. Licenciatura;
- II. Bacharelado;

III. Complementação.

§ 1º Estes cursos deverão ser projetados de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, observando-se a mesma duração adotada na modalidade presencial.

§ 2º Os cursos e os programas a distância poderão aceitar transferências externas e internas, mediante disponibilidade de vagas, devidamente, publicadas em editais específicos, aprovados pelo Conselho Universitário (Conuni).

§ 3º O aproveitamento de estudos realizados pelos alunos em cursos ou programas presenciais e/ou na modalidade a distância, seguirá, em qualquer caso, a legislação em vigor, bem como as normas regimentais internas.

Art. 3º - Conforme dispõe o Decreto 5.622/2005, a educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e modelos de avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I. Avaliações dos estudantes;
- II. Estágios, quando previstos na legislação pertinente;
- III. Apresentação de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;
- IV. Atividades relacionadas a laboratórios, quando for o caso;
- V. Aulas presenciais, conforme previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

TÍTULO II DO INGRESSO

Art. 4º – O Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação a Distância da Univasf será realizado anualmente e oferecerá vagas para todos os cursos de graduação ofertados pela Secretaria de Educação a Distância da instituição, sendo que, para alguns cursos, o ingresso poderá ocorrer no primeiro ou no segundo semestre. Ressalta-se que alguns cursos poderão estar vinculados à liberação de recursos por órgãos de fomento, o que implicará a oferta de vagas em qualquer período do ano letivo.

Parágrafo único. O Processo Seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou formação equivalentes.

Art. 5º – As possíveis vagas remanescentes/ociosas, que, por motivos diversos venham a existir, e em detrimento de demandas advindas da sociedade, serão informadas, a critério da Sead, à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), a fim de serem disponibilizadas em edital específico.

TÍTULO III DA MATRÍCULA

SEÇÃO I DO CADASTRO INICIAL DO ESTUDANTE E DA PRIMEIRA MATRÍCULA NA UNIVASF

Art. 6º – As matrículas institucionais e curriculares serão efetivadas, conforme Regimento Geral da Univasf, e de acordo com procedimentos divulgados em edital de seleção de alunos para ingresso no curso.

Art. 7º – Os casos de desistência formal de candidato, mesmo após a sua matrícula, bem como os casos de não efetivação de cadastro no prazo estabelecido nas convocações para matrícula, poderá gerar vagas para os próximos classificados. As novas chamadas deverão ser efetuadas em até 15 (quinze) dias após iniciado o semestre letivo.

Art. 8º – A matrícula dos estudantes calouros será garantida, automaticamente, nas disciplinas do primeiro período letivo da grade curricular do respectivo curso.

Art. 9º – O estudante calouro receberá o mesmo tratamento dado aos demais estudantes, sempre que disputar disciplinas que não sejam do primeiro período da grade curricular, de acordo com a normatização e a sistematização de matrícula em vigor na Univasf.

SEÇÃO II DA MATRÍCULA DE ESTUDANTES VETERANOS

Art. 10 – Ao estudante será obrigatória a matrícula nas disciplinas do período em que estiver posicionado no curso, além das disciplinas em que foi reprovado anteriormente e que estiverem em oferta.

Parágrafo único. Nos cursos de graduação financiados por órgãos de fomento e sem oferta regular, o estudante deverá obrigatoriamente se matricular em todas as disciplinas ofertadas pelo curso para o período letivo.

Art. 11 – Será vedada a matrícula aos estudantes em débito com o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da Univasf.

Parágrafo único. O SIBi deverá liberar o estudante que quitar seu débito em tempo hábil à efetivação de sua matrícula.

Art. 12 – O estudante que não efetivar a sua matrícula no período definido no calendário acadêmico da Univasf, será considerado em situação de abandono de curso e somente poderá se matricular novamente mediante solicitação de reingresso no curso em que se encontra cadastrado, desde que o curso tenha oferta regular de novas turmas.

Parágrafo único. O estudante que, à época da solicitação de seu reingresso, estiver impossibilitado de integralizar o currículo, dentro do prazo limite para conclusão do curso, levando-se em consideração os pré-requisitos das disciplinas ou carga horária necessária e limites semestrais de matrícula em disciplinas, poderá ter seu vínculo com a Instituição cancelado.

Art. 13 – Os currículos dos cursos de graduação, além de apresentarem disciplinas obrigatórias, poderão oferecer, para fins de enriquecimento na formação acadêmica, disciplinas eletivas e/ou optativas.

§ 1º Ficará a critério do corpo funcional da Sead, de professores e técnico administrativos do quadro efetivo e temporário (enquanto durar o vínculo institucional), além daqueles que venham a ser selecionados por meio de editais públicos, os quais integram os cursos da EAD, estabelecer a natureza/tipo de disciplina a ser oferecida, devendo a(s) esta (s) ser (em) apresentada(s) explicitamente no projeto pedagógico de cada curso de graduação.

§ 2º No caso das disciplinas eletivas e/ou optativas, será definido um número mínimo de alunos matriculados para que as estas sejam ofertadas, bem como um limite máximo da relação de disciplinas em cada uma das naturezas/tipos.

Art. 14 – O estudante poderá matricular-se em disciplinas eletivas, desde que tenham sido satisfeitas as exigências estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

TÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

SEÇÃO I DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE

Art. 15 – A verificação do desempenho acadêmico do estudante será realizada por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração ao final de cada período letivo.

Art. 16 – Os cursos da Univasf, na modalidade a distância, adotarão o sistema de Avaliação de Desempenho Acadêmico de acordo com os seguintes critérios:

- I. De forma geral, os conteúdos das bases tecnológicas das unidades curriculares devem ser estabelecidos e avaliados de acordo com o plano de ensino e em conformidade com o planejamento;
- II. O plano de ensino de cada unidade curricular deverá conter no mínimo:
 - a) Identificação;
 - b) Competências mínimas pretendidas;

- c) Habilidades pretendidas;
 - d) Metodologia de ensino;
 - e) Ementários e conteúdo programático com a respectiva carga horária;
 - f) Formas quantitativas e critérios de avaliação;
 - g) Mecanismo que propicie a interdisciplinaridade;
 - h) Referências.
- III. A avaliação de desempenho do estudante dar-se-á, no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas e realização de avaliações presenciais, as quais serão previstas nos programas das disciplinas;
- IV. O processo de avaliação de cada unidade curricular, assim como os mecanismos da avaliação devem ser planejados e deverá ser dada ciência ao aluno no início de cada unidade curricular;
- V. Os resultados das avaliações deverão ser publicados e divulgados a todos os alunos;
- VI. Os conteúdos de forma geral, as referências e os momentos de avaliação de cada unidade curricular devem ser disponibilizados ao aluno no início de cada unidade curricular.

Art. 17 – Na Avaliação do Desempenho Acadêmico, os aspectos qualitativos deverão preponderar sobre os quantitativos.

Art. 18 – No processo de avaliação, para cada instrumento a ser avaliado, devem ser consideradas as habilidades que o aluno deverá evidenciar, conforme as características de cada unidade curricular, sendo os resultados computados em uma nota final para cada unidade curricular.

§ 1º Para fins de registro, a nota final terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da unidade curricular.

§ 2º As notas terão grau variando de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal.

Art. 19 – A segunda chamada obedecerá às normas presentes no Ato Normativo 001/2011 – Proen/Univasf.

Art. 20 – O requerimento deverá ser encaminhado, em formato digital, via sistema acadêmico informatizado, devidamente assinado, direcionado ao professor responsável pela disciplina, com cópia à coordenação do curso para providências.

Art. 21 – Os instrumentos utilizados na Avaliação do Desempenho Acadêmico serão elaborados pelos próprios professores e inseridos no plano de ensino e de atividades de aula, para posterior notificação ao aluno.

Art. 22 – A revisão de prova obedecerá às normas estabelecidas pela Resolução N° 01/2013 – Proen/Univasf.

Art. 23 – Atendidos o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e à realização das atividades programadas para cada disciplina e/ou atividade curricular, será considerado aprovado o estudante que:

- I. Por média, alcançar no mínimo, 7,00 (sete) pontos na média das verificações de aprendizagem;
- II. Por nota, alcançar, no mínimo, 5,00 (cinco) pontos na média aritmética da soma da média obtida nas notas durante o período letivo e a nota da prova final prestada em época definida no calendário do curso;

Art. 24 – Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar nas seguintes situações:

- I. Não alcançar pontuação mínima de 4,00 (quatro) pontos na média das notas obtidas nas verificações realizadas durante o período letivo;
- II. Não alcançar pontuação igual ou superior a 5,00 (cinco) pontos na média aritmética, conforme definida no inciso II. Art. 23.

Art. 25 – O aluno dos cursos da modalidade a distância, terá o prazo máximo para a conclusão do curso igual ao tempo previsto no PPC.

Parágrafo único. Considerando a especificidade do curso, o aluno que não conseguir créditos para a aprovação, poderá prestar outro processo seletivo em outra edição do curso, caso este seja reofertado e, se aprovado, solicitar dispensa das disciplinas cursadas.

Art. 26 – O registro oficial de notas é o Sistema de Gestão Acadêmica (SIG@) ou outro sistema adotado pela Instituição, não tendo caráter oficial as notas lançadas no Moodle (AVA).

SEÇÃO II DA RECUPERAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MENOR RENDIMENTO

Art. 27 - Caberá ao colegiado do curso estabelecer estratégias de recuperação de estudo complementares e anteriores à realização do exame final, previsto nesta Resolução, para os estudantes de menor rendimento.

§ 1º Entende-se por estudante de menor rendimento aquele que não atingir 60% (sessenta por cento) dos pontos no conjunto das atividades a distância e/ou na avaliação presencial.

§ 2º São consideradas estratégias de recuperação:

- I. Assistência individual por meio da tutoria;
- II. Aulas de reforço presencial nos polos;
- III. Outro sistema a critério do colegiado.

§ 3º Ao estudante que, por motivo injustificável, não participar da atividade de recuperação, não será oferecida nova oportunidade.

TÍTULO V DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

Art. 28 – Entender-se-á por Atividades Complementares de Curso, a serem desenvolvidas durante o período da formação, um conjunto de estratégias didático pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias a sua formação.

Parágrafo único. Podem ser consideradas atividades complementares:

- l) Exercício de monitoria;
- m) Participação em Programa de Educação Tutorial (PET) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid);
- n) Participação em pesquisa e projetos institucionais;
- o) Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos dos cursos de mestrado e/ou de doutorado da Univasf;
- p) Atividades de apresentação e/ou organização de eventos gerais: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas (participação e organização);
- q) Experiências profissionais e/ou complementares: realização de estágios não obrigatórios cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Univasf; realização de estágios em Empresa Júnior/Incubadora de Empresas; participação em projetos sociais governamentais e não governamentais e participação em programas de bolsa da Univasf;
- r) Trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- s) Atividades de extensão: cursos a distância, estudos realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão;
- t) Vivências de gestão: participação em órgãos colegiados da Univasf, participação em comitês ou comissões de trabalho na Univasf, não relacionados a eventos, e participação em entidades estudantis da Univasf como membro de diretoria;
- u) Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas: participação em grupos de arte, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e

produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos;

v) Disciplinas eletivas.

Art. 29 – As coordenações de cursos de graduação, na modalidade a distância, serão responsáveis pela implantação, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares de Curso.

§ 1º As coordenações de cursos de graduação, na modalidade a distância, da Univasf estipularão a carga horária atinente às Atividades Complementares de Curso, que integralizarão seus currículos, até o percentual de 10% (dez por cento) de sua carga horária total, tendo como patamar mínimo 120 (cento e vinte) horas.

§ 2º As coordenações de cursos de graduação, na modalidade a distância, poderão aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias didático-pedagógicas não previstas no parágrafo único, do art. 28, e estipulando carga horária mínima já integralizada ou período já cursado para o aluno iniciar as Atividades Complementares de Curso.

Art. 30 – O aproveitamento da carga horária deverá contemplar as seguintes atividades:

- XII. Participação em PET: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades;
- XIII. Pibid: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades;
- XIV. Participação em pesquisa e projetos institucionais: até 60 (sessenta) horas cada atividade;
- XV. Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos dos cursos de mestrado e/ou de doutorado da Univasf: até 60 (sessenta) horas cada atividade;
- XVI. Atividades de participação e/ou organização de eventos: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades;
- XVII. Experiências profissionais e/ou complementares: até 120 (cento e vinte) horas para o conjunto de atividades;
- XVIII. Trabalhos publicados: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades;
- XIX. Trabalhos de extensão: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades;
- XX. Vivências de gestão: até 40 (quarenta) horas para o conjunto de atividades;
- XXI. Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades;
- XXII. Disciplinas eletivas: até 60 (sessenta) horas cada atividade.

Art. 31 – A comprovação do aproveitamento das atividades complementares será feita com a apresentação dos seguintes documentos:

- IX. Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: relatório do professor orientador e/ou declarações dos órgãos/unidades competentes;

- X. Atividades de participação e/ou organização de eventos: certificado de participação, apresentação de relatórios e declarações dos órgãos/unidades competentes;
- XI. Experiências profissionais competentes: Termo de Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), atestados de participação e apresentação de relatórios técnicos;
- XII. Publicações: cópias dos artigos publicados e outros documentos comprobatórios;
- XIII. Atividades de extensão: atestados ou certificados de participação e apresentação de relatórios e projetos registrados na Pró-Reitoria de Extensão (Proex);
- XIV. Vivências de gestão: atas de reuniões das quais o aluno participou, declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e apresentação de relatórios;
- XV. Atividades artístico-culturais e esportistas e produções técnicas-científicas: Atestados de participação, apresentação de relatórios e trabalhos produzidos;
- XVI. Disciplinas eletivas: histórico escolar.

Art. 32 – Para a participação dos alunos nas atividades complementares, deverão ser observados os seguintes requisitos que poderão ser complementados pelas normatizações internas previstas no § 2º do art. 29:

- IV. As Atividades Complementares de Curso deverão ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso;
- V. Deverão ser compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- VI. Deverão ser variadas, com pelo menos 2 (duas) categorias entre as atividades citadas no Art. 30.

§ 1º O calendário acadêmico estipulará período para registro de Atividades Complementares de Curso pelo aluno no sistema eletrônico de cadastro, cada período letivo.

§ 2º O Coordenador de curso avaliará o desempenho do aluno nas Atividades Complementares de Curso, emitindo a decisão Deferido/Indeferido, estipulando a carga horária a ser aproveitada, de acordo com as normas estabelecidas para o curso, e homologará no sistema de registro acadêmico para que seja incluída no histórico do aluno.

Art. 33 – Cada curso de graduação na modalidade a distância terá seu tempo de integralização próprio, que abrange um mínimo, um tempo padrão previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PCC), em média de 4 (quatro) anos e um tempo máximo permitido para a integralização, considerando o período de financiamento do curso.

Parágrafo único. Nos casos de oferta financiada com recursos específicos, nenhum aluno poderá permanecer na Universidade além do tempo máximo de integralização fixado para seu curso.

Art. 34 – O tempo de integralização para os alunos reoptantes, transferidos e de obtenção de novo título será estabelecido pela coordenação de curso, considerando-se o tempo máximo fixado pelo plano de adaptação curricular a ser cumprido, bem como a política de financiamento do Governo Federal, esgotamento da demanda pelo curso, ou outras razões não previstas, nos termos das normas de regência.

Parágrafo único. Os estudantes integralizados no curso poderão solicitar a colação de grau, após o cumprimento de todas as exigências legais.

TÍTULO VII DA DESCONTINUIDADE DA OFERTA DO CURSO

Art. 35 – A descontinuidade de oferta do curso poderá ocorrer nos seguintes casos:

- I. Mudanças na política de financiamento do Governo Federal;
- II. Esgotamento da demanda pelo curso;
- III. Outras razões não previstas, nos termos das normas de regência.

§ 1º Na hipótese de descontinuidade de oferta do curso, os alunos regularmente matriculados não terão direito ao trancamento de matrícula.

§ 2º A comunicação da descontinuidade de oferta do curso aos alunos deverá ser feita por meio de comunicação oficial da Coordenação do curso.

§ 3º A deliberação sobre a descontinuidade de oferta do curso é de responsabilidade da Sead, a pedido da coordenação de curso.

TÍTULO VIII DA MUDANÇA DE POLO DE APOIO PRESENCIAL

Art. 36 – É facultada ao aluno a mudança de Polo de Apoio Presencial, após a conclusão de um semestre letivo, condicionada à existência de vaga no polo desejado e à apresentação de requerimento à Coordenação do curso ao qual esteja vinculado, expondo a justificativa para tal pleito e desde que se trate do mesmo curso e turma de ingresso. A solicitação deverá ser encaminhada conforme os seguintes procedimentos:

- I. O aluno deverá preencher o requerimento padrão disponibilizado pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA), anexar documentos comprobatórios da necessidade de mudança de Polo de Apoio Presencial /

comprovante de novo domicílio, e encaminhá-lo via sistema acadêmico informatizado, que o encaminhará à Coordenação do Curso;

- II. O Coordenador do Curso analisará e emitirá um parecer sobre a solicitação do aluno;
- III. Após emissão do parecer, o Coordenador do Curso deverá encaminhá-lo à Secretaria Acadêmica/Sead;
- IV. Posteriormente, a Secretaria Acadêmica/Sead informará o deferimento/indeferimento da solicitação ao Coordenador do Polo, o qual providenciará os trâmites necessários à mudança de Polo de Apoio Presencial.

Art. 37 – Compete à Sead a elaboração e a publicação do calendário específico para as transferências entre os diferentes Polos de Apoio Presencial, do mesmo curso.

§ 1º O calendário deverá prever o período para realização das inscrições e para a efetivação das transferências.

§ 2º Caberá à coordenação de curso a aprovação do calendário específico, bem como do número de vagas nos Polos de Apoio Presencial e respectivos cursos, que serão oferecidos para as transferências.

Art. 38 – O processo de transferência, constando o calendário, número de vagas disponíveis, Polos de Apoio Presencial e respectivos cursos, além dos procedimentos a serem observados e resultados, será divulgado por meio de editais afixados no quadro de avisos do Polo e divulgados amplamente na página virtual da Sead e também no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para conhecimento geral.

Art. 39 – A transferência entre Polos de Apoio Presencial deverá ser previamente requerida, por estudante regularmente matriculado, mediante preenchimento de requerimento específico disponibilizado pela Sead.

Art. 40 – Quando o número de candidatos ao Polo de Apoio Presencial de opção for maior que o número de vagas oferecidas, a Sead procederá a uma classificação dos interessados de acordo com critérios previamente estabelecidos em edital.

Art. 41 – O edital de divulgação do resultado do processo de transferência conterá os nomes dos candidatos, em ordem alfabética, por Polo de Apoio Presencial e curso, até o limite das vagas oferecidas.

§ 1º Os resultados das transferências serão divulgados por meio de editais afixados no quadro de avisos do Polo de Apoio Presencial e divulgados amplamente na página virtual da Sead e também no Ambiente Virtual de Aprendizagem para conhecimento geral.

§ 2º O estudante classificado que não efetivar a matrícula junto ao Polo de Apoio Presencial, dentro do período designado pelo calendário de transferência e mediante a apresentação da documentação exigida para tal, será considerado desistente,

disponibilizando-se a vaga para preenchimento, observando-se a ordem de classificação.

Art. 42 – O interessado poderá apresentar recurso, contra o resultado, devidamente justificado, à Sead, no prazo de 03 (três) dias úteis a partir da divulgação dos resultados.

Parágrafo Único. O recurso deverá ser encaminhado à Sead, a quem competirá instruir o processo com as informações pertinentes e tomar as medidas cabíveis.

Art. 43 – É vedada a mudança de curso.

TÍTULO IX DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 44 – É vedado o trancamento de matrícula, devendo implicar o desligamento do curso, quando este não for ofertado regularmente.

TÍTULO X DOS REQUERIMENTOS ACADÊMICOS

Art. 45 – Todo requerimento acadêmico deverá ser realizado, prioritariamente, no sistema acadêmico informatizado adotado pela Instituição, disponível na página virtual da Secretaria de Educação a Distância.

§ 1º Para a emissão de documentos acadêmicos, o aluno deverá preencher o requerimento padrão disponível na página virtual da Secretaria de Educação a Distância.

§ 2º O aluno regularmente matriculado na Univasf poderá consultar sua matrícula, seus horários, emitir seu histórico acadêmico (somente para conferência) através do sistema de gestão acadêmica.

Art. 46 – O prazo para emissão de documentos é de até dez dias úteis, contados a partir do recebimento da solicitação e será atendido dentro dos prazos pré-estabelecidos pela Secretaria de Educação a Distância.

TÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 47 – As demais orientações estarão previstas no Projeto Pedagógico de cada curso e nos editais publicados pela Secretaria de Educação a Distância.

Art. 48 – Os dispositivos dessa Resolução devem ser interpretados de forma sistemática, contemplando sempre a legislação vigente relativa à educação a distância, bem como às normas e regulamentos vigentes no âmbito da Univasf.

Art. 49 – Os casos omissos serão apreciados pela coordenação de cada curso e, quando necessário, pela Sead.

Art. 50 – Esta norma entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

Sala de Sessões, Petrolina, 17 de junho de 2016.

JULIANELI TOLENTINO DE LIMA PRESIDENTE

APÊNDICE 3 - MINUTA – RESOLUÇÃO Nº 01/2018 REGIMENTO INTERNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS, MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Dispõe sobre atribuições do Núcleo Docente Estruturante e da Equipe multidisciplinar do Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD, modalidade a distância, oferecido pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CAPÍTULO I - PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. A Educação a Distância (EaD) caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Art. 2º. Os objetivos gerais da EaD na Universidade Federal do Vale do São Francisco são:

I - propiciar conhecimentos, habilidades e atitudes ao maior número de pessoas que desejam estudar ou atualizar-se, independentemente de tempo e espaço, tornando desta forma mais democrático o acesso a uma educação de qualidade; e

II - oferecer um ensino que assegure a educação permanente e continuada, possibilitando novos conhecimentos, direcionados aos processos de aprendizagem do estudante.

CAPÍTULO II – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Seção I – Das atribuições

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão deliberativo que tem a mesma função do colegiado nos cursos da modalidade a distância e responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

Art. 4º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - revisar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

II - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso incluindo ementário e bibliografia;

III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;

IV - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

- V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VI - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, utilizando-se sempre que possível das disciplinas de Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e TCC;
- VII - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos, outros materiais e estrutura física necessários ao Curso;
- VIII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- IX - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pela Comissão Própria de Avaliação da Univasf;
- X - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XI - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XII - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso;
- Parágrafo único – O NDE poderá promover assembleias com os discentes do curso, assim como reuniões anuais com os Centros Acadêmicos do curso e/ou representantes discentes e egressos do curso.

Seção II – Da composição

Art. 5º. Nos cursos da modalidade a distância da Univasf não é previsto a criação de um órgão colegiado específico, é prevista a criação e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante de cada curso ofertado previsto na Resolução nº 022/2012 CEPE. Contudo, a função do NDE do curso de Licenciatura em Letras Libras EAD ocorre por meio da gestão colegiada, sendo facultada a participação de representante estudantil e de tutores.

Parágrafo único – O NDE é formado por professores do curso de Licenciatura em Letras Libras EAD, coordenador de tutoria, Técnico Administrativo e coordenador de curso.

Art. 6º. São atribuições do Presidente do NDE:

- I- convocar e presidir as reuniões, com direito ao voto de qualidade (voto de desempate);
- II-. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III-. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- IV-. Designar um membro do NDE para secretariar e lavrar as atas;
- V-. Coordenar a integração do NDE com os demais Colegiados e setores da instituição.

Art. 7º. São Atribuições do Secretário do NDE

- I. Auxiliar o presidente na redação das atas das reuniões e na organização das atividades;
- II. Enviar comunicações e informações sobre as atividades do NDE;
- III. Agendar espaços para atividades do NDE.

CAPÍTULO III – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Seção 1- Das atribuições da Coordenação de Curso, de Polo e de Tutoria

Art. 8º. À Coordenação de Curso de Licenciatura em Letras Libras a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco caberá:

I- coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, observando os critérios necessários para um curso na modalidade a distância, quanto à metodologia, profissionais envolvidos, recursos tecnológicos e outros itens;

II- convocar e presidir, na ausência do Presidente, as reuniões do NDE;

III- coordenar as atividades didáticas do curso;

IV- interagir sistematicamente com os tutores e professores, buscando observar, discutir e agir sobre qualquer problema acadêmico ou administrativo do curso;

V- estabelecer frequentemente contatos com a equipe de EaD – quando a mesma for constituída no projeto – com o objetivo de apresentar e discutir sobre avanços e dificuldades eventuais do Curso;

VI- orientar os professores sobre suas atribuições, responsabilidades, tecnologias, medidas de desempenho e qualidade próprias para um curso a distância;

VII- seguindo as diretrizes estabelecidas pelo MEC, definir parâmetros dos indicadores de qualidade do Curso e divulgá-los aos professores e tutores, buscando controlar e propor mudanças sobre eventuais desvios;

VIII- atuar com a equipe de EaD, neste caso, se a mesma for prevista no projeto;

IX- organizar e realizar o processo de seleção dos candidatos ao curso;

X- aprovar, após decisão do professor orientador, as Bancas Examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de curso (TCC);

XI- elaborar e encaminhar os relatórios com indicadores de qualidade para SEaD e, mediante resultados, propor melhorias para nova versão do curso;

XII - representar o curso em todas as instâncias da Universidade, resguardados as deliberações superiores da Câmara de Ensino e/ou do Conselho Universitário;

XIII - supervisionar a execução de todas as atividades acadêmicas e administrativas vinculadas ao curso;

XIV - desempenhar todas as atividades administrativas e acadêmicas no âmbito do NDE, inclusive as de planejamento e avaliação, a serem submetidas ao NDE, zelando pelo cumprimento dos regulamentos aos quais está submetido com vistas a resguardar o bom andamento do curso de Licenciatura em Letras Libras, modalidade a distância.

Art. 9º. Ao Coordenador do Curso caberá:

- I - supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso;
- II- selecionar professores formadores e tutores em conjunto com o setor responsável pelo Processo Seletivo;
- III- realizar, em conjunto com a Secretaria de Educação a Distância (SEaD), o planejamento e desenvolvimento das atividades de capacitação dos profissionais da EaD do curso;
- IV- realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino e a SEaD, dos processos seletivos de estudantes;
- V- acompanhar e supervisionar as atividades de tutoria, as atividades dos professores formadores, coordenador de tutoria e coordenadores de polo;
- VI- participar de aulas inaugurais e eventos que necessitem da sua presença;
- VII- acompanhar o registro acadêmico dos estudantes matriculados no curso;
- VIII- avaliar, de forma contínua, sua própria atuação;
- IX- participar de formações, ofertadas pela SEaD;
- X- em caso de férias do coordenador de curso, podem fazer deliberações o coordenador de tutoria e o Presidente do NDE, em concordância com o coordenador de curso.

Art. 10. São atribuições do Coordenador de Polo:

- I- prestar apoio pedagógico e administrativo aos estudantes do curso, contribuindo para a realização de encontros presenciais;
- II- conhecer os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos em sua unidade;
- III- organizar a infraestrutura para a viabilização das atividades;
- IV- implantar a elaboração de um relatório anual das atividades desenvolvidas no polo;
- V- apoiar e participar das ações de atualização/aperfeiçoamento profissional da SEaD;
- VI- acessar o ambiente virtual, site da SEaD e o sistema de e-mail periodicamente;
- VII- avaliar, de forma contínua, sua própria atuação;
- VIII- participar de ações de atualização/aperfeiçoamento profissional ofertadas pela SEaD.

Art. 11. São atribuições do Coordenador de Tutoria:

- I- prestar apoio pedagógico e administrativo aos estudantes do curso;
- II- conhecer o projeto pedagógico do curso;
- III- coordenar e apoiar os tutores presenciais e a distância;

IV- acessar o ambiente virtual, site da SEaD e o sistema de e-mail periodicamente;

V- utilizar, com frequência, os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os tutores e estudantes e esclarecer dúvidas relacionadas ao funcionamento do curso;

VI- avaliar, de forma contínua, sua própria atuação;

VII- participar de ações de atualização/aperfeiçoamento profissional ofertadas pela SEaD;

VIII- acessar o ambiente virtual, site da SEaD e o e-mail periodicamente.

Art. 12. São atribuições do Secretário do Curso de Licenciatura em Letras Libras:

I- planejar, coordenar e executar todos os trabalhos administrativos do curso;

II- participar das reuniões pedagógicas, quando solicitado;

III- preparar e atualizar todas as documentações do curso para manter as atividades organizadas a fim de garantir o bom funcionamento do curso;

IV- elaborar e atualizar planilhas referentes ao curso de Licenciatura em Letras Libras;

V- enviar documentos oficiais para os setores da instituição e órgãos externos;

VI- emitir declarações para os estudantes assinadas pelo coordenador do curso;

VII- assessorar o coordenador do curso, em todas as atividades realizadas para manter a qualidade das ações.

Seção 2 – Das atividades do Corpo Docente

Art. 13. O corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD, modalidade a distância, deverá ser constituído, necessariamente, por, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de portadores de título de Doutor ou de Mestre obtido em Programa de Pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pela CAPES.

Parágrafo único - O corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD é constituído por Professor Formador e Tutores (presencial e a distância).

Art. 14. O professor é o responsável pela produção do material didático e elaboração do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina sob sua responsabilidade.

Art. 15. São atribuições do Professor Formador:

I- participar e/ou atuar nas atividades de atualização/aperfeiçoamento profissional desenvolvidas na Instituição de Ensino;

II- desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;

III- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;

IV- desenvolver as atividades docentes na atualização/aperfeiçoamento profissional de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;

V- desenvolver o sistema de avaliação de estudantes, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;

VI- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;

VII- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância;

VIII- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;

IX- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do estudante;

X- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;

XI- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado;

XII- atender a outras demandas da área quando solicitadas pelo Coordenador da UAB/Univasf.

Art. 16. O tutor presencial é responsável por atuar presencialmente nos polos. Suas atribuições são:

I- apoiar os estudantes nas atividades presenciais;

II- receber e distribuir material para os estudantes;

III- orientar os estudantes quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso;

IV- identificar as dificuldades dos estudantes, ajudando-os a saná-las e estimulando-os a desenvolver análise crítica dos problemas;

V- dedicar a devida atenção aos estudantes com deficiência, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso;

VI- incentivar e motivar o trabalho colaborativo, cooperativo, orientando para a formação de grupos de estudos;

VII- identificar os estudantes com problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades, dedicando-lhes atenção especial;

VIII- acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

IX- elaborar os relatórios de regularidade de acesso dos estudantes;

X- elaborar os relatórios de desempenho dos estudantes nas atividades formativas;

- XI- aplicar avaliações presenciais;
- XII- coordenar as atividades teóricas e práticas presenciais;
- XIII- mediar à comunicação de conteúdos entre o tutor online e Professores formadores;
- XIV- corrigir as atividades e prova presencial, quando solicitado, mediante mapa de correção a ser disponibilizado pelo professor responsável pela disciplina;
- XV- acessar o ambiente virtual, site da SEaD e o sistema de e-mail periodicamente;
- XVI- utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes e esclarecer dúvidas;
- XVII- avaliar, de forma contínua, sua própria atuação;
- XVIII- participar de atividades de atualização/aperfeiçoamento profissional ofertadas pela SEaD.

Art. 17. O tutor online é responsável por dar suporte a distância aos estudantes. Suas atribuições são:

- I- auxiliar o professor da disciplina nas atividades acadêmicas;
- II- utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes e esclarecer dúvidas;
- III- apoiar os estudantes no estudo dos conteúdos específicos, esclarecendo suas dúvidas, indicando técnicas alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades;
- IV- incentivar o estudo em grupo;
- V- elaborar os relatórios de regularidade de acesso dos estudantes e de desempenho dos estudantes nas atividades;
- VI- coordenar as atividades a distância;
- VII- mediar à comunicação de conteúdos entre o professor e o discente;
- VIII- participar dos encontros presenciais programados, quando solicitado;
- IX- manter contatos regulares com todos os estudantes durante o curso;
- X- elaborar relatório para o professor sobre o rendimento dos estudantes e suas dificuldades, com relação ao domínio de conteúdos e às avaliações realizadas;
- XI- auxiliar os estudantes no estudo dos conteúdos do curso, promovendo discussões e debates nas ferramentas fórum e sala de bate-papo;
- XII- estimular e acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas em grupos, mediando à interação entre os estudantes;
- XIII- dedicar a devida atenção aos estudantes com deficiência, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso;

XIV- Corrigir as atividades e prova presencial, quando solicitado, mediante mapa de correção a ser disponibilizado pelo professor responsável pela disciplina;

XV- acessar o ambiente virtual, site da SEaD e o sistema de e-mail periodicamente;

XVI- avaliar, de forma contínua, sua própria atuação;

XVII- participar de atividades de atualização/aperfeiçoamento profissional ofertadas pela SEaD.

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18. Os casos omissos neste Regimento serão analisados e resolvidos pela Coordenação do Curso junto aos órgãos superiores.

Art. 19. Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelos membros do NDE constando na ATA da reunião.